

RAR

RMS LR/A

COLAPSO NA AVIAÇÃO COMERCIAL: 18 MIL AEROVIÁRIOS EM GREVE

TEXTO NA PÁG. 11

CAFÉ: SOVIÉTICOS COMPRARÃO DO BRASIL MILHÃO E MEIO DE SACAS

U.S. GOVERNMENT OF STATE LIBRARY DIVISION
DEC 21 1959
LR FILE COPY PLEASE RETURN



No princípio foi assim: enquanto o embaixador Barbosa da Silva mostrava-se cordialmente formal, o vice-ministro Sermeliakov exibiu um sorriso franco: depois, no curso das conversações, o formalismo foi perdendo terreno em proveito da maior cordialidade entre os delegados de ambas as partes...

ANO I — RIO, SEMANA DE 11 A 17 DE DEZEMBRO DE 1959 - N.º 42

NOVOS RUMOS

REDAÇÃO: AVENIDA RIO BRANCO, N.º 257 — SALAS 1711/1712

Independente da possível ampliação das relações comerciais entre o Brasil e a União Soviética, a Missão Comercial que o nosso país enviou a Moscou atingiu seu objetivo principal: quebrou o gelo que paralisava os contatos econômicos entre os dois grandes países e abriu para nós um imenso mercado. Durante a vigência do acordo, que se anuncia ser de três anos, os soviéticos comprarão ao Brasil em torno de um milhão e meio de sacas de café, além de cacau, couros, sementes oleaginosas e produtos tradicionais de exportação brasileira, conforme revela a correspondência que publicamos na última página do nosso enviado especial a Moscou, Orlando Fontim Jr. O acordo entre os dois países está destinado a maior repercussão, não apenas no plano econômico, interno, como também na arena internacional. E, sem dúvida, um bom comércio e com ele só terão a lutar Brasil e URSS.

EMPRESTIMOS A LIGHT
ARTIGO DO ENGENHEIRO CATULO BRANCO
(Na 6.ª página)
China: 4 anos para liquidar com o analfabetismo
Entrevista de João Manoel Conrado, presidente da UNE, na 4.ª página



LACERDA SERIA O CHEFE CIVIL DA REVOLTA

(NA 3.ª PÁGINA)

PRESTES AO CHEGAR AO BRASIL.
"O Socialismo Está Vitorioso"
Centenas de pessoas acorreram ao desembarque de Luiz Carlos Prestes, quarta-feira última, no Galeão, proporcionando ao líder comunista uma recepção calorosa e entusiástica. Prestes regressa ao Brasil depois de uma viagem pelos países socialistas. Em outubro, teve ocasião de participar das manifestações comemorativas do décimo aniversário da República Popular da China. Em seguida, demorou-se algum tempo na União Soviética, onde assistiu aos festejos consagrados ao 42º aniversário da Revolução Socialista de Outubro. Posteriormente, teve oportunidade de visitar a República Democrática Alemã e a Tchecoslováquia. Em suas primeiras declarações à imprensa, feitas ao desembarcar, Prestes manifestou grande entusiasmo pelas históricas realizações dos países socialistas. Num ambiente de extraordinária vibração, o dirigente comunista brasileiro dirigiu algumas palavras aos amigos e camaradas que o foram receber, tendo afirmado: "Volto com a convicção ainda mais firme de que o socialismo está vitorioso".

Escandalosa Negociata De Romano: Por Dez Milhões Comprou Fazenda De Gado e Aumentou Preço Da Carne

(Na 7.ª página)

CONGRESSO DOS MUNICIPIOS: NACIONALISMO PREDOMINOU!



Encerrou-se quarta-feira, no Recife, o V Congresso Nacional dos Municípios, depois de uma semana de trabalhos durante os quais foram aprovadas importantes resoluções. Na foto, vemos o deputado federal Djalma Maranhão, ex-prefeito de Natal, o coronel Henrique Oest, representante do governador de Alagoas, sr. Muniz Falcão, o jornalista Pedro Motta Lima e o sr. Hélio Walczak, membro do Conselho Diretor da ABM. (Leia reportagem na 7.ª página).

Agora, Mudar a Política

A homologação da candidatura do marechal Teixeira Lott pela Convenção Nacional do PSD constitui uma importante vitória das forças nacionalistas e democráticas. O pronunciamento oficial do partido majoritário representa o fracasso das tentativas insistentemente ensaiadas por elementos da cúpula pessedista com o objetivo de impedir o lançamento da candidatura Lott e evitar, assim, que o pleito sucessório de 1960 seja travado entre as duas grandes tendências que atuam como principal divisor das forças políticas de nosso país: o nacionalismo e o entreguismo.

Com o retorno de Jânio e o homologação de Lott duas candidaturas perfeitamente caracterizadas se apresentam ao eleitorado brasileiro.

Jânio é o compromisso com os tristes imperialistas, cujos interesses iria defender, acima de tudo, na hipótese de lhe ser entregue o Poder. É ao mesmo tempo, a ameaça de supressão das liberdades democráticas, de instauração de um governo arbitrário e violento, condição básica para a realização de uma política antinacional, como a que pes-

coniza. Jânio é o amigo de Rockefeller e o protegido de Carlos Lacerda.

Lott, ao contrário, é o compromisso com um programa nacionalista, em que ressaltam pontos como a limitação da remessa de lucros para o exterior, a exploração de nossas riquezas em benefício do desenvolvimento independente do próprio país e uma política externa soberana. É a segurança do respeito à legalidade constitucional, a cujo serviço tem estado, sem interrupção, desde o histórico 11 de novembro de 1955. Lott é a perspectiva de um governo que assegurará melhores condições de vida ao nosso povo.

As duas candidaturas aí estão, representando forças e tendências contrapostas, definidas com toda clareza.

Os interesses da nação e do povo exigem, naturalmente, a vitória da candidatura nacionalista e democrática. Para que essa vitória seja garantida, entretanto, não basta a homologação formal do PSD e outras for-

ças situacionistas. O que é necessário, antes de mais nada, é que essas forças sintonizem com a candidatura — com o seu conteúdo e o seu sentido.

Ratificada a candidatura Lott pelo mais importante partido do governo, é urgente que se modifiquem a política e a composição desse governo, que precisam marchar no mesmo sentido em que marcha a candidatura. As concessões ao imperialismo e a carestia de vida cada vez mais insuportável precisam ser substituídas por uma política realmente nacionalista e de medidas concretas contra a fome do povo. Entreguistas, reacionários e esfomeadores como Armando Falcão, Sebastião Pais de Almeida e Guilherme Romano têm de ser trocados por patriotas e democratas que mereçam a confiança das massas. Apoiar Lott mas manter no Ministério homens que no fundo sintonizam com Jânio é fazer o jogo do Clube da Lanterna.

Merece aplausos a Convenção do PSD. O que falta agora é sair para uma política que possa assegurar a vitória esmagadora da candidatura nacionalista e democrática de Lott.

Eisenhower Tenta Eliminar Contradições

Realiza-se auspiciosamente a excursão de Eisenhower pela Europa e Oriente Médio, até a Índia, preparatória da conferência de cúpula e de sua visita à URSS. O comunicado conjunto de seu encontro com os governantes italianos contém a reafirmação do desejo expresso pelo dirigente americano de "prosseguir uma política tendo por objetivo reduzir o peso dos armamentos no mundo".

Por isso mesmo, é incompreensível a afirmação contida no comunicado em nome dos dois Presidentes, de "que a Aliança Atlântica (o famigerado Pacto militar do Atlântico Norte) continua sendo a chave mestra da política exterior de seus países".

Não é esta uma boa forma de chegar a entendimentos entre o Leste e o Oeste para o alívio ulterior da tensão in-

ternacional, e sobretudo para o desarmamento geral e total, universalmente desejado. Não será reforçando o Pacto do Atlântico — com suas incontáveis bases militares em todo o mundo, com o tremendo peso dos orçamentos bélicos impostos a numerosos países que lhe são filiados — que

se contribuirá para o alívio da tensão internacional.

São preferíveis formulações como esta: "Concordiam finalmente em que devem ser adotadas medidas posteriores para eliminar as restrições discriminatórias no comércio". Isto, sim, contribui para a paz.

Eisenhower entre dois fogos

A viagem empreendida por Eisenhower neste fim de ano destina-se a preparar, entre os aliados dos Estados Unidos, a próxima conferência de chefes de Estado.

Para que essa conferência dê resultados positivos, em favor do prosseguimento do alívio da tensão internacional e da paz, é necessário que sejam dados passos concretos em prol do desarmamento.

Mas Eisenhower, ao mesmo tempo que atende aos profundos anseios do povo norte-americano de uma aproximação com a União Soviética — única maneira de fortalecer a paz mundial — vê-se acossado pelos "grandes negócios", os monopólios internacionais, que têm no armamentismo uma grande fonte de fabulosos lucros. Ainda puxam Eisenhower para trás homens

como o vice-presidente Richard Nixon, o multimilionário Nelson Rockefeller, ambos pretendentes potenciais à substituição de Eisenhower na Casa Branca, sem falar em generais e almirantes que nos últimos 13 anos se habituaram a usar a linguagem das ameaças de força e, algumas vezes, a empregar a força bruta, como fizeram na Coreia e no Líbano.

E' verdade que o próprio saneamento iniciado na atmosfera internacional permite a Eisenhower livrar-se de militaristas agressivos como Mac Elroy, recentemente demitido da Secretaria da Defesa (Ministério da Guerra). Mas as forças mais reacionárias persistem em manter a guerra e rejeitam terminantemente qualquer possível acordo com a URSS.

nuar à mercê da política agressiva que vem sendo seguida por Dulles. O desaparecimento do chefe da diplomacia norte-americana foi a grande oportunidade para o Primeiro-Ministro inglês Mac Millan entrar abertamente em cena objetivando uma aproximação entre o Leste e o Oeste. A viagem de MacMillan à URSS — contra a vontade manifesta dos mais agressivos dirigentes da política dos Estados Unidos — foi a primeira grande evidência de que finalmente o Ocidente se dispunha a tender ao apelo feito há anos por Moscou: coexistência pacífica. Washington não tinha outra alternativa senão concordar com Londres em tal emergência.

Subsistem, porém, contradições sérias entre a Inglaterra e a França e Alemanha Ocidental. As relações entre Bonn e Londres se tornaram mais tensas depois da visita de MacMillan a Moscou. Na semana passada, o chanceler Adenauer foi a Londres, mas tudo indica que sem grandes resultados. Os choques de interesses comerciais entre a Inglaterra e a Alemanha Ocidental são grandes, tanto na Europa como em outras zonas do chamado "mundo livre" — Espanha inclusive. No terreno militar, Adenauer prefere a continuação da corrida armamentista, visando fortalecer as posições da Alemanha de Bonn na Europa Ocidental, o que contraria a Grã-Bretanha.

Há discórdias entre Londres e Paris. Londres não vê com bons olhos a política de "grandeza francesa" do general de Gaulle. Muito menos a política atômica da França.

Tanto Paris como Bonn pretendem "autonomia" ante Washington. De C. não quer aparecer como figura de segunda categoria entre os "grandes". Ade-



Algumas Lições Da Crise Janista

RUI FACÓ

Dois derrotas pré-eleitorais consecutivas sofreu, nos últimos dias, a candidatura do sr. Jânio Quadros. A primeira foi a indiferença com que o povo recebeu sua espalhafatosa «renúncia». O sr. Quadros e seus assessores pensavam comover a opinião pública nacional, levar as massas populares para as ruas, fomentar um espírito «revolucionário» entre a pequena-burguesia.

Nada disso aconteceu. O tiro saiu pela culatra. A «renúncia irrevocável» duraria menos de duas semanas. As súptilas do sr. Jânio Quadros para que não o importunassem com pedidos de retorno eram, na verdade, incitações a um verdadeiro movimento nacional pela sua «volta». O sr. Quadros pretendia criar um novo sebastianismo em torno de sua pessoa. Vimos as «petições», os «baixo-assinados» no bairro Grá-fino de Copacabana, com altos-falantes estridentes chamando o povo. Em torno das mesinhas janistas formavam-se minguidos grupos de jovens divertidos e senhoras elegantes, que se revezavam na assinatura das listas pelo «regresso» de Jânio.

Era esse o seu movimento de «massas». O sr. Jânio Quadros pretendia mostrar à UDN que era candidato independente por dois terços da convenção udenista. Tentava, ao mesmo tempo, desembaraçar-se das exigências, das disputas de cargos, de compromissos sacados sobre um futuro incerto — das contradições, enfim, que fervilham dentro da UDN e entre a UDN e os três pequenos partidos seus caudatários.

Os fatos mostraram que nem a UDN pode ir às eleições sem Jânio nem Jânio sem a UDN. Jânio «votou» a UDN teve que recebê-lo — ambos mutuamente humilhados.

Nesse meio tempo, a outra encenação da ala mais fanática do janismo vinha completar a «phantoma» o «levantado» araguaniano. Foi a segunda derrota pré-eleitoral da candidatura Jânio Quadros. Os araguanianos estavam certos de serem os novos Fidel Castro de uma rebelião que levaria o sr. Jânio Quadros ao Poder, sem essa exigência incômoda dos determinados setores da pequena burguesia tanto desprezam o odeiam o voto popular.

Mas os bravos aeronautas caçadores de onça ficaram no chão sem cachorro. O povo lhes deu as costas. Tiveram que render-se ou escapar às pressas para o Paraguai do ditador da Standard Oil, Stroessner, e outros países vizinhos. Seus únicos adeptos civis, uns pobres funcionários da Fundação Fiel Central, apareceram chorando na primeira página do «Diário de Notícias».

Uma das lições a tirar da «renúncia» de Jânio é quanto ao caráter do próprio Jânio. Um dos jornais que mais ardentemente vinha fazendo a sua campanha, o «Correio da Manhã», teve que torcer caminho para não comprometer-se com a falta de vergonha alheia. Sabia que Jânio não podia cumprir sua palavra quanto à «irreversibilidade» da «renúncia». E considerou com precisão que a vaivém janista ficaria reduzida a um misero cabo...

Outra lição é quanto à alardeada popularidade de Jânio. Não é grande, muito menos invejável, como pretendiam os pregoeiros de sua candidatura antes da «renúncia». Do eleitorado dos grandes partidos, Jânio conta com o da UDN, e não mais. Um terço dos convencionais udenistas votou contra Jânio. A ascultação através da «renúncia» foi negativa.

Em ambos os episódios — tanto na «renúncia» como na derrota dos aviadores janistas para o voto — é digno de nota o soberano desprezo pelo povo. O povo não existe para essa gente. Jânio vê o povo como simples massa da manobra para seus fins aventureiros de honra e dinheiro místico, mas não tanto quanto não se apoie em Rockefeller, uma força bastante terrena. No fundo, por todos os seus gestos, por todos os seus atos, ontem como hoje, Jânio Quadros vota absoluto desdém ao povo, ao homem simples, ao trabalhador. Isto é perfeitamente natural num dos representantes mais típicos de certas camadas da pequena burguesia que, em política, nas horas difíceis, nos entrelanches de classes, tentam para aventuras desesperadas. Foi dessa natureza que saiu a base do fascismo antes da guerra.

Para se ver a conta em que os janistas mais fanáticos têm o povo, basta ler alguns artigos ou cronôneas aparecidos no auge da crise do janismo udenista. Este trecho, por exemplo, do sr. H. Fernandes: «Mas uma coisa é certa: a crise moral do país é muito maior do que se supunha, e ficou evidenciada nos dois episódios. Há mais gente frouxa, amedrontada, irresponsável, covarde, inquietada, medrosa, desinteressada, desiludida e que era feita esperar». (Diário de Notícias, 6-12-59). Outro janista fanático, o sr. Coação, arremete, por sua vez, contra a Câmara Municipal do Rio, em bloco, chamando-a de eleição de ladrões, num insulto gratuito aos que a elegeram.

E' este o estado de espírito das massas perante o povo, o eleitorado, nas eleições vindouras, das quais demonstram, já agora, medo pânico.

Dois breves conclusões: 1) A «volta» de Jânio, ante a absoluta indiferença popular, é um sinal de que não pode ignorar os partidos, mesmo lhes tendo a versão, como demonstram seus rebocos. Com todas as suas debilidades — e a injustificável ausência do legítimo partido do proletariado, das lides legais, o Partido Comunista — os partidos políticos, burgueses são uma força que não pode ser ignorada nem menosprezada, a não ser pelos candidatos a ditadores.

2) O povo brasileiro não está para aventuras quarteleiras. São difíceis as condições de vida das grandes massas, sobretudo dos trabalhadores. Mas estes querem resolver, na medida do possível, por meios pacíficos, seus graves problemas, sem renunciar jamais às lutas por aumento de salários, contra a carestia, por melhores condições de existência em suma. Nunca através de aventuras políticas. O caminho mais certo que se lhes apresenta hoje é apoiar e reforçar a frente nacionalista, em torno da candidatura de um patriota, de um homem sério e honesto, Henrique Teixeira Lott. Cabe às forças populares dar a esta candidatura um caráter cada vez mais concorde com as aspirações de progresso e bem-estar do povo, dos trabalhadores.

Contradições na OTAN

Quando se aproximou a visita de Kruschiov aos Estados Unidos (meados de setembro), Eisenhower excursionou pela Europa. Tinha que dar uma satisfação aos principais aliados do Pacto do Atlântico Norte, sobretudo o chanceler Adenauer, da Alemanha Ocidental, e o Presidente da França, general de Gaulle.

Esta visita, longe de representar um sinal de unidade entre os parceiros da OTAN, evidenciava a existência de profundas contradições no seio da aliança militar ocidental.

Em vão Eisenhower tentou

justificar a nova posição a que tendiam os Estados Unidos, forçados pelas circunstâncias: a impossibilidade de prosseguir indefinidamente a guerra fria.

Mas, durante o decênio de existência do Pacto do Atlântico Norte gerara-se uma série de contradições cada vez mais agudas entre os Estados Unidos e seus aliados e entre vários destes.

A principal e mais séria das contradições surgira entre a Inglaterra e os Estados Unidos. A Inglaterra não podia mais conti-

Kruschiov: Quanto Mais Ceddo Melhor a Reunião De Cúpula

no mês corrente, o chefe da delegação do Partido Comunista da União Soviética ao Congresso do Partido Socialista Operário da Hungria, Nikita Kruschiov, pronunciou um discurso que teve repercussão mundial.

Kruschiov reafirmou o apoio e a solidariedade ilimitados da União Soviética aos trabalhadores húngaros em sua nobre causa de construção do comunismo. E tratando da situação internacional disse:

«Os inimigos do socialismo não renunciaram ainda a seus planos de derrota do campo socialista e, naturalmente, buscam os elos fracos neste campo. Querem ajustar as contas separadamente com cada país socialista. Devemos ter em vista este perigo, pois não lhe falta base, e devemos fazer o possível para que os inimigos percam suas esperanças, para que as suas esperanças não se justifiquem. Cada país socialista em separado e todo o campo socialista em conjunto são hoje tão poderosos que suas forças são invencíveis. Mas isto não significa absolutamente que os inimigos não irão aplicar dentro de cada país métodos subversivos, que não tentarão lançar um país socialista contra outro, a fim de debilitar por este modo as forças do socialismo. Daí serem uma lei suprema os princípios inmutáveis do internacionalismo proletário, lei inmutável do movimento comunista internacional.»

FORÇAS CONTRA A PAZ

KRUSCHIOV acrescentou que o problema mais importante e mais agudo de nossos dias, que preocupa a centenas de milhões de homens simples do globo terrestre, é o alívio da tensão internacional, da conjuração da guerra e o estabelecimento de uma paz firme e duradoura na terra. Kruschiov mencionou os ingentes esforços reali-

zados pela União Soviética e pelos demais países socialistas para garantir a segurança geral, e que determinaram um certo alívio da tensão internacional. No entanto, disse Kruschiov, persistem ainda não poucas forças que procuram reafirmar por todos os meios o alívio da tensão internacional ineludido e manter o estado de guerra fria.

OS COMUNISTAS E A GUERRA

OS comunistas, acrescentou Kruschiov, jamais ocultamos, nem o ocultamos, que somos partidários convictos e combatentes ativos por uma organização da sociedade que ponha

térmo à exploração do homem pelo homem, à opressão de uns povos por outros, onde estejam asseguradas a liberdade e a felicidade para todos os homens e todos os povos. Precisamente por isso, os comunistas são os mais consecuentes adversários da guerra.

Os países socialistas não advogam nenhuma causa que os incite ao desencadeamento da guerra, à difusão de suas idéias com ajuda das armas. Nossa política de coexistência pacífica é clara e compreensível. Temos nos pronunciado e nos pronunciamos pela solução de todos os problemas em litígio, ou pendentes nas relações entre os

governos reacionários são sustentados pelas armas americanas, mas que no mesmo tempo se vêm entorpecidos em seus movimentos (comerciais, por exemplo), na medida em que dependem economicamente dos E.E.U.U.

Tentativa de conciliação

Dal a atual excursão do Presidente Eisenhower: é mais um esforço de sua parte — e neste sentido bastante louvável — de eliminar divergências que obstaculizam a nova tendência que se esboça da política norte-americana de aproximação com o Leste, em vez de ameaças de guerra nuclear.

Porque alguns governantes de certos países da OTAN temem a paz como o Diabo teme a cruz. Sua política — interna e externa — está baseada nos velhos planos de guerra traçados por Foster Dulles, hoje antiquados. O grande trabalho de Eisenhower será convencê-los de que não há outra alternativa ante a ameaça de uma catástrofe atômica universal, do que o desarmamento geral e a coexistência com os países socia-

listas. O grande tórno da reação mundial é que, num clima de paz, de coexistência pacífica entre as nações, o socialismo avance, as forças democráticas e socialistas aumentem sua influência.

Os povos não têm este receio. E' um fato novo um Presidente norte-americano ser aclamado entusiasmadamente pela massa popular, como aconteceu com Eisenhower na Itália. Eisenhower, mesmo enfrentando divergências em seu próprio governo e, sobretudo, entre as classes dominantes norte-americanas, val agora em missão de paz. E enquanto por este o seu empunho os homens simples o aclamarão com o mesmo ardor com que valaram e brandaram «go home» aos generais americanos que faziam de calceiros-viajantes dos traficantes de guerra.

Estados, por meios pacíficos, através de negociações. Mas, naturalmente, acrescentou o dirigente soviético, jamais renunciaremos a nossos princípios ideológicos. Mantemos e continuaremos mantendo uma luta sem tréguas pela ideologia marxista, pelo triunfo dos elevados ideais do comunismo. Nenhum Partido Comunista, se é realmente um Partido Comunista, jamais declarou, onde quer que seja, nem poderia fazê-lo, que conta com a guerra para atingir seus objetivos.

Continuaremos lutando consequentemente pela coexistência pacífica, pelo desarmamento universal e pela segurança geral. Esperamos que os próximos encontros de alto nível sejam um novo passo nesse rumo.

O ENCONTRO DE CÚPULA

KRUSCHIOV deu mentido em seu discurso as notícias de certas agências telegráficas e jornais do Ocidente de que estaria ele desinteressado agora pela conferência de cúpula. afirmou o Primeiro-Ministro soviético:

«Sempre consideramos os encontros de chefes de Estado proveitosos, e quanto mais cedo se realizem, tanto melhor. Entretanto, devemos encarar seriamente o problema da convocação da conferência e levar em conta os desejos dos demais participantes. O governo soviético está disposto à celebração desse encontro no tempo e lugar aceitáveis por todos os seus participantes.»

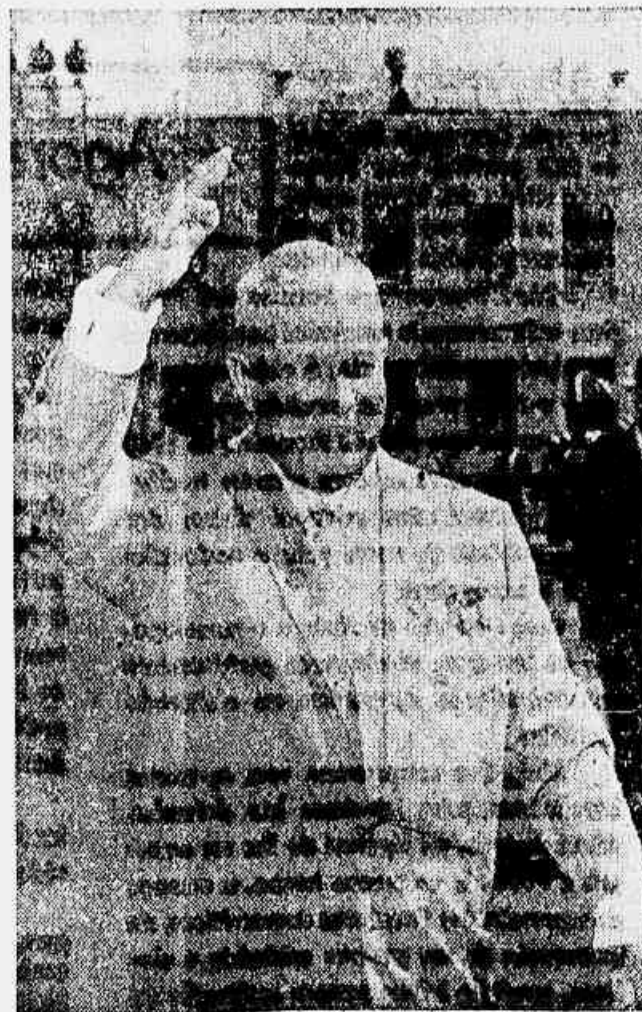
A SITUAÇÃO NA EUROPA

KRUSCHIOV afirmou que todos os políticos que pensam de maneira realista reconhecem que adveio um alívio na tensão internacional. E acrescentou:

«E' preciso desatar os nós, arrear do caminho as pedras acumuladas com a guerra fria e que impedem a normalização da situação internacional. Um desses fenômenos anormais é a situação na Europa, onde se acham concentradas tropas de ambos os campos, o capitalista e o socialista. Aqui, na Europa, devem demonstrar precisamente a maior solicitude pela normalização os que estão interessados na paz, os que desejam realmente melhorar as relações entre os Estados.»

Kruschiov fez referências à importante proposta da URSS na ONU pelo desarmamento geral e total, dizendo:

«Estamos dispostos a assinar esse acordo a qualquer momento e a levá-lo à prática à base do mais amplo controle, sob a égide da ONU ou de outro organismo internacional.»



NOVOS RUMOS

Diretor — Mário Alves
Gerente — Guttemberg Cavalcanti
Redator-chefe — Orlando Bomfim Jr.
Secretário — Fragosa Borges
REDATORES
Almir Matos, Rui Facó, Paulo Mota Lima, Maria da Graça, Luis Ghilardini.

MATRIZ
Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar, S/1712 — Tel: 42-7344
Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar, S/905
Enderço telegráfico — «NOVOSRUMOS»
ASSINATURAS
Anual Cr\$ 250,00
Semestral . . . " 130,00
Trimestral . . . " 70,00
Aérea ou sob registro, despesas à parte
N. avulso Cr\$ 5,00
N. atrasado .. " 6,00

LACERDA SERIA O "CHEFE CIVIL"



RAIMUNDO NONATO

O fim melancólico da aventura de Aragças é o fracasso de mais uma tentativa golpista. Seus participantes — uma meia dúzia de oficiais da Aeronáutica, dirigidos pelo tenente-coronel Veloso — dizem-se dispostos a derrubar o governo, dirigiram-se para Aragças, no Brasil Central, em aviões de transporte da FAB e, dias depois, refugiaram-se na Argentina, Bolívia e Paraguai. Antes, teriam comunicado o levante, por telefone, ao sr. Carlos Lacerda e distribuído o manifesto da "revolução" no mesmo Lacerda, ao brigadeiro Eduardo Gomes e ao senador Otávio Mangabeira.

deflagrado em virtude de "elementos civis" terem traído. Da palestra mantida com a imprensa oficial da Aeronáutica, a impressão transmitida pelo jornalista é de que os proceres da UDN estariam envolvidos no motim, abandonando-o, porém, nos primeiros instantes. Foi feita, nesse sentido, uma referência direta ao nome do sr. Carlos Lacerda.

O motivo desses oficiais da Aeronáutica não encontrou nenhum apoio na opinião pública. Ao contrário: foi condenado e ridicularizado pelo povo, que está bastante amadurecido politicamente para que possa acreditar em "pronunciamentos" desse tipo como meio para solucionar de fato os graves problemas em que se debatem a nação e as massas trabalhadoras.

"ELEMENTOS CIVIS"

Avoluma-se cada vez mais a tendência a se acreditar na sã intenção inspirada e realmente dirigida por políticos reacionários ligados ao entretanto. Essa tendência se fortaleceu nos últimos dias, em face das declarações feitas, em Buenos Aires, pelo major Teixeira Pinto ao jornalista Paulo da Silveira, diretor de "Última Hora". Segundo o major, o sr. Carlos Lacerda não conseguiu ainda responder claramente a uma série de perguntas que lhe têm sido feitas: que necessidade tinham os oficiais de avisá-lo, apenas duas horas antes de levantarem voo do Galeão? Que fins misteriosos teriam colocado o manifesto debaixo da porta de seu aparta-

espetacular que justificasse a volta de Jânio. LACERDA SABIA DE TUDO. Lacerda sabia do levante, em detalhes, muito antes de seu início. Diz-se mesmo que o líder da Lanterna estava perfeitamente entrosado com a sublevação — que tinha por objetivo o golpe, caso se mantivesse a renúncia de Jânio, ou, em último caso, a criação de um clima emocional que, por fim, permitisse o "regime" em perigo justificasse o retorno de Jânio, como o seu "salvador". A última hora, porém, como deixam entender os próprios oficiais de Aragças, já acertada a volta de Jânio, Carlos Lacerda e demais lanterneiros decidiram deixar os sublevados entregues à própria sorte. E fez mais, para afastar suspeitas: delatou o motim, confirmando, aliás, ao fazê-lo, a sua velha tradição de delator.

O fato é que Lacerda não conseguiu ainda responder claramente a uma série de perguntas que lhe têm sido feitas: que necessidade tinham os oficiais de avisá-lo, apenas duas horas antes de levantarem voo do Galeão? Que fins misteriosos teriam colocado o manifesto debaixo da porta de seu aparta-

mento, se de madrugada o edifício em que reside está fechado e nele não entram estranhos? Por que motivo a volta de Jânio foi precipitada para coincidir com o levante, quando se sabia que o seu manifesto de desrenúncia só seria lançado quarta ou quinta-feira desta semana?

Implicado de uma forma ou de outra na aventura de Aragças — pela sua participação pessoal ou pela denúncia que fez — o sr. Carlos Lacerda mostra mais uma vez ao povo brasileiro a sua verdadeira face de golpista e de delator.

O POVO AUSENTE

Em toda essa teia de aventuras e traições, quem está ausente é o povo. Permanece, como se vê, entre as forças reacionárias, uma articulação golpista. Mas ao nosso povo não interessam quarteladas ou "pronunciamentos" semelhantes. O indiferentismo e, mais do que isto, a condenação com que recebem a notícia de sublevação de Aragças, mostra claramente que o povo brasileiro está consciente de que está, não é o caminho de que interessa, porque não é por este meio que os seus problemas poderão ser resolvidos. O povo luta contra a carestia e as re-

petidas concessões do governo aos monopólios norte-americanos. Exige que esse governo modifique a sua política, adotando uma orientação nacionalista e democrática. Exige que sejam abertos os portos que ocupam os estrangeiros, como Sebastião País de Almeida e os esterqueiros de povo, como Guilherme Corrêa. Ainda o sr. Kubitschek como o principal responsável por essa situação reclama dele uma atitude firme, vinda para os interesses das massas. Mas o povo não se deixa envolver por manobras golpistas, de Carlos Lacerda e Veloso, que só fazem aumentar as dificuldades dos trabalhadores.

Ademais, o povo brasileiro não interessa a situação da esquerda, que se vê, entre as forças reacionárias, uma articulação golpista. Mas ao nosso povo não interessam quarteladas ou "pronunciamentos" semelhantes. O indiferentismo e, mais do que isto, a condenação com que recebem a notícia de sublevação de Aragças, mostra claramente que o povo brasileiro está consciente de que está, não é o caminho de que interessa, porque não é por este meio que os seus problemas poderão ser resolvidos. O povo luta contra a carestia e as re-

Na quinta-feira da semana passada não houve uma revolução. Houve um pequeno "putsch" malogrado. Malogrado ou precipitado, segundo a opinião de um de seus encorajadores, o sr. Lacerda. Alguns intelectuais brasileiros, no entanto, não estão compreendendo o pequeno "putsch" de quinta-feira, que todo o povo compreendeu, sem esforço e sem necessidade de esclarecimento.

O sr. Coelho de Souza, em artigo, comparou o processo Veloso a D. Quixote, Tiradentes, Frei Caneca e Siqueira Campos. Não fez por menos. Enquanto o dr. Raul Pilla, filósofo formado em medicina, caiu em perplexidade: "Terminou o levante militar. Loucura? Espírito de aventura?" E adiante: "Castiguem-se os revoltosos, se de castigo, não de reconhecimento, forem merecedores, mas corrigam-se, penitenciem-se os governantes, se, por sua vez, não quiserem ser tremendamente castigados, ao chegar, neste país, o dia do inevitável juízo final". Que diabo! O dr. Pilla está contra ou a favor?

Francoamente a favor, quem está, é o senso comumista Hélio Fernandes. Para justificar esse conceito, transcreve uma carta do capitão Tarso Nunes, um dos amotinados, à família. Carta meio-intima, meio-cívica. Apesar da intimidade foi distribuída aos jornais. E inspirada na doutrina Quadros-Lacerda sobre possibilidades ou inviabilidades da "revolução branca", pelo voto. Depois da "renúncia irrevogável" de Jânio, o capitão resolveu apelar para a revolução carnicida, descrente da revolução branca. A carta, escreve Hélio, foi deixada pelo signatário "para ser lida depois de sua saída". Ora, seria demais o signatário escrever a carta e em seguida passar a lê-la, diante dos destinatários! Tamanho disparate não se devia esperar nem de um herói de Aragças. Mas o senso sr. Hélio Fernandes não percebe coisas tão simples, que um homem do povo compreende, sem esforço e sem necessidade de esclarecimento.

Peça Botta e Raimundo Padilha (o do Livro Azul do Departamento de Estado, acusado como quinta-coluna durante a guerra) adotaram atitude de simpatia em face do golpe, o que equivale a uma espécie de canonização. Mas o passageiro do "Tamaundare", cuja carne é mais traca do que a da COFAP, resolveu denunciar os golpistas pelo telefone. Lacerda confessou em discurso que o fez, para "eseparar ao envolvimento nosso, chegando até à área do sr. Jânio Quadros". Insultou o golpe. Na hora do perigo não quis arriscar-se. Por isso delatou. Mas uma vez em sua vida de alcagüete preferiu a liberdade...

Retorno Vergonhoso

Atinal, o sr. Jânio Quadros deu o dito por não dito, retratando-se de uma renúncia que fora apresentada como "absolutamente irrevogável". Eis o que resta desse episódio: o candidato desgastado e uma UDN ainda mais demoralizada e enfraquecida do que antes.

O gesto do despeitado demagogo não encontrou, de modo algum, a repercussão que ele e seu estado-maior esperavam. A opinião pública manteve-se indiferente. E se algum abalo provocou a desrenúncia de Jânio foi precisamente entre um bom número daqueles que antes o seguiam, iludidos pela falsa lenda de "salvador da pátria", mas que agora, aprendendo com os fatos, puderam convencer-se de que o seu antigo ídolo não passa de um político, em cuja firmeza de atitudes ninguém pode confiar. Exatamente essa decepção experimentada por inúmeros antigos janistas é o que explica, antes de tudo, a fria quase absoluta com que foi recebida a notícia de ter o sr. Jânio Quadros se retratado da "renúncia irrevogável".

TUDO NO MESMO

A atitude teatral do sr. Jânio Quadros retratando-se ou disputando sucessória fora expulsa por ele mesmo como uma consequência dos compromissos a que os partidos procuravam submetê-lo e aos quais ele não podia se curvar. "Prefiro ser um cidadão livre a um presidente prisioneiro", afirmou num dos seus "bilhetes". E agora, passadas duas semanas de ameaças e recuos, e afinal retirada a renúncia, o que se vê? Se é verdade que a UDN capitulou diante das humilhações que lhe foram impostas por Jânio, quando muitos esperavam que a "eterna vigilância" repelisse à altura os seus "caprichos", é um fato também que o amigo de Rockefeller voltou atrás em suas exigências e ameaças, restabelecendo-se em todos os seus aspectos a situação anterior. Essa volta ao estado de coisas que existia antes da

renúncia desgastou tanto Jânio Quadros como a UDN, sem que afastasse, na realidade, os motivos profundos que deram lugar à crise da renúncia — motivos que permanecem e podem, dentro de algum tempo, criar novas situações críticas para as forças que se engalfinham em torno de Jânio.

A realidade é que as contradições que motivaram a renúncia foram apenas encobertas no "arreglo" à cuja frente foi colocado o sr. Carvalho Pinto. Jânio continua sendo o candidato das forças mais entreguistas e reacionárias, dos que pretendem por à frente do governo brasileiro um servidor incondicional da Standard Oil. Do mesmo modo, Jânio continua sendo o candidato da mais retrograda plutocracia paulista, que se opõe terminantemente a qualquer programa sério de desenvolvimento econômico do nordeste. Por outro lado, o reconhecimento por todos os partidos da coalizão janista — inclusive a UDN — da candidatura do sr. Fernando Ferrari, embora se diga que o único candidato "oficial" a vice-presidência é o sr. Leonardo Maciel, facilitou o apoio "ao pé do ouvido" que, como se sabe, vinha dando Jânio ao jesuíta das "mãos limpas".

Tudo indica, portanto, que, permanecendo, como permanecem as contradições que se fazem sentir incessantemente no seio das forças janistas, novas crises venham ocorrer no entreguismo antes das eleições de 1960.

NOVAS DIFICULDADES

Ao lado das contradições que sobreviveram na área janista, novas dificuldades podem surgir em face da última composição presidida pelo sr. Carvalho Pinto. Alguns setores udenistas, por exemplo, que, embora discordando do apoio a Jânio, se consideravam no dever de acatar as decisões aprovadas na Convenção, alegando para isso a "disciplina partidária", tendem agora a considerar-se desobrigados desse apoio, alegando que com a renúncia de Jânio criou-se uma situação nova, que só podia ser resol-

vida depois de ovidos, todos os diretórios do partido. Esta parece ser a posição do sr. Juraci Magalhães, cujos amigos na UDN não escondem que os últimos acontecimentos relacionados com Jânio não fizeram senão comprovar as advertências feitas pelo governador da Bahia de que o candidato imposto pelo Clube da Lanterna é um político totalitário e interessado em desmoralizar os partidos políticos e o sistema representativo.

E' sabido, além disso, que vários líderes udenistas haviam se manifestado radicalmente contrários à aceitação da desrenúncia do amigo de Rockefeller. E' o caso, dentre outros, do deputado Gabriel Passos, que em declarações feitas na Bahia, afirmou que o lançamento de um outro candidato seria o único caminho digno que a UDN tinha a seguir.

ARAGARÇA

A carta em que Jânio renunciava à "renúncia irrevogável" não passa de uma repetição de seu velho palavreado demagógico, num estilo quinzeanista do mais desprezível gênero literário. Há e há trinta, em sua parte final, alguns trechos que deixam bem clara a ligação do descabado demagogo com a aventura de Aragças. Lacerda, sendo direta, pelo menos com o objetivo de se utilizar da malograda sublevação como um pifio pretexto para a desrenúncia. Tem o amigo de Rockefeller o emisso de sugerir que volta a ser candidato depois de se convencer que é ele a alternativa para conter a revolta da "população araquejante, mal contida nas suas angústias, sob o impacto dos primeiros golpes do desespero e da tragédia". E mais: "não será quando mais se adensam as trevas sobre nossa terra, que nos recusamos, embora com as nossas pobres luzes, a tarefa ingente de espancá-las". Espancador das trevas, com luzes que certamente serão as da Light, eis a tarefa que Jânio se propõe diante do desespero revelado em Aragças — desespero que, no

entanto, teve a orientação a direção de "civis importantes", cujos nomes podem ser adivinhados sem grandes dificuldades.

Enfim, volta ao palco o sr. Jânio Quadros. Mas encontrando uma plateia muito menos numerosa e, sobretudo, muito mais indiferente às suas acrobacias.

DECLARA O DEPUTADO JOSÉ JOFFILY

LOTT PRECONIZOU MEDIDAS CONTRA CARESTIA: GOVERNO NÃO APLICOU

Em declarações exclusivas a NOVOS RUMOS, o deputado José Joffily, vice-líder do PSD

LYCIO HAUER: DESESPERO NA ALA JANISTA

O deputado Lycio Hauer, em discurso que pronunciou no Palácio Tiradentes, verificou em termos veementes a aventura rebelde dos oficiais da Aeronáutica. Disse que o movimento representava um gesto de desespero de setores mais reacionários do janismo entreguista, que não suportaram as dificuldades políticas que atravessa a candidatura do Sr. Jânio Quadros. Alegou que grande parte da responsabilidade pela significação e pela repercussão da rebelião no seio da opinião pública cabe ao próprio Governo, cuja política econômica e financeira, contrária aos interesses populares, é expiada pelos que têm objetivos golpistas e reacionários. Concluiu, finalmente, pela afirmativa de que as forças nacionalistas e populares estão conscientes de que a solução para os problemas do povo e da nação não poderão resultar de movimentos golpistas, mas sim do reforçamento da candidatura do Marechal Lott, e da pressão sobre o atual Governo para que abra a sua política econômica e financeira, no sentido desejado pelo povo.

vice-presidente da Frente Parlamentar Nacionalista referiu-se nos seguintes termos a candidatura do marechal Teixeira Lott:

— "Não foi por acaso que a candidatura do marechal Lott surgiu no povo. Essa identificação, consolidada na defesa da legalidade democrática, vem adquirindo crescente consistência através das posições assumidas pelo grande brasileiro diante dos problemas fundamentais do País ligados ao custo de vida.

Quando o marechal sustenta a necessidade de limitar a remessa de lucros para o exterior, a nacionalização dos bancos de depósitos estrangeiros e dos frigoríficos, a imperiosa necessidade de ampliar o nosso mercado externo e de levarmos à prática a reforma agrária — quando, repito, o marechal Lott toma tais atitudes revela seu patriótico propósito de melhorar as condições de existência do povo brasileiro, que dependem de soluções profundas e não de panaceias e medidas demagógicas ou copfianas.

Não pode, entretanto, o marechal ir além dessa pregação, de vez que suas atribuições dentro do governo estão limitadas à esfera da defesa nacional, da segurança da República. Não tem assim o nosso candidato nenhuma responsabilidade — direta ou indireta — com a alta vertiginosa dos preços, mesmo porque considero a atual política de câmbio causa preponderante da alta do custo de

vida, fator este inteiramente alheio às atividades do marechal.

— "Ao contrário: se estivessem sendo aplicadas aquelas providências essenciais, por ele preconizadas, talvez o preço do custo de vida já não fosse tão insuportável.

Acredito que o marechal no Poder será o grande promotor da nossa emancipação econômica, como o foi da nossa legalidade democrática.



AVISO AOS LEITORES

Levamos ao conhecimento dos agentes, distribuidores e leitores de NOVOS RUMOS do Nordeste, que as remessas da edição n.º 40, entregues à Navegação Aérea Brasileira S.A. (NAB) para serem enviadas a Fortaleza, Natal, João Pessoa, Mossoró, Recife, Maceió, Aracaju, Salvador e Vitória, encontram-se retidas naquela empresa, até o presente momento. O fato é de inteira responsabilidade da Companhia de Navegação Aérea.

A Gerência

PSD Ratificará Lott

Por mais manobras que ensaie, por mais tentativas que fizesse visando afastar a candidatura nacionalista do marechal Teixeira Lott, teve a cúpula pesedista afinal que render-se: a Convenção Nacional do PSD, cujo encerramento ocorrerá sábado, dia 12, na Câmara dos Deputados, consagrará definitivamente o nome do atual ministro da Guerra como candidato à Presidência da República no pleito de outubro de 1960. A partir da próxima semana, portanto, a campanha eleitoral do marechal Lott entrará numa nova fase: de propaganda aberta e de conquista de novas adesões, não havendo mais lugar, no partido majoritário, para qualquer vacilação por parte de seus dirigentes.

Trabalhista, cujo apoio à candidatura Lott tem sido reiteradamente manifestado pelo seu presidente, sr. João Goulart, prepara-se para a sua Convenção Nacional, em Janeiro do próximo ano. Os setores nacionalistas do PSD e do situacionismo, que obtiveram uma importante vitória com a convenção pesedista, consideram, entretanto, que não basta um apoio formal à candidatura do atual ministro da Guerra. A vitória do marechal Lott, dizem, depende não apenas do que venha a decidir a Convenção, mas sobretudo de que o sr. Juscelino Kubitschek mude a orientação do seu governo, levando à prática medidas concretas e eficazes contra a carestia da vida e a ganância dos trustes imperialistas, afastando para isso os entre-

gustistas de importantes postos-chave que ocupam.

Suplemento Especial de NOVOS RUMOS Sobre Inflação e Carestia. NOVOS MUNDOS publicará, brevemente, em suplemento especial, o resultado das pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudos de Economia Marxista, especialmente constituído, por iniciativa de nosso jornal, para tratar do problema da inflação e da carestia, A INFLAÇÃO NO BRASIL: SUAS CAUSAS, SEUS EFEITOS E MEIOS DE COMBATE-LA: será o título dessa contribuição dos marxistas para o debate desses problemas de magna importância, atualmente, para todo o povo brasileiro. Aguardem portanto, em uma próxima edição, esta importante publicação de NOVOS RUMOS.

REAVLIAÇÃO DE ATIVOS

O Projeto do Deputado Temperani Pereira, que condiciona ao prévio tombamento contábil a reavaliação do ativo das empresas estrangeiras de energia elétrica, deverá ser aprovado nos próximos dias, pela maioria do Senado. O Projeto foi aprovado por um acordo PSD-PTB, na Câmara dos Deputados. Ao que se informa, o acordo prevalece para a votação no Senado, e não serão feitas modificações no texto aprovado pela Câmara.

Enquanto Lott e Ferrão

Classificação, Carestia e Direito De Greve Numa Luta Só

As entidades sindicais de todo o país vão intensificar seus esforços visando a promoção do "Dia Nacional de Protesto contra a carestia e pela aprovação da Lei Orgânica da Previdência Social e do Direito de Greve". Os líderes dos funcionários públicos e autarquias, por outro lado, deverão iniciar, ainda esta semana, os contatos com os dirigentes sindicais, para estudar as possibilidades de reunião as suas reivindicações sob uma única bandeira e envolverem uma campanha nacional conjunta pela sua conquista.

O Congresso Nacional através de requerimento encaminhado pelo deputado Lyto Hauber, foi convocada para reunir-se, extraordinariamente, de 15 de janeiro a 28 de fevereiro, para discutir, especificamente, o Plano de Classificação, a Lei Orgânica da Previdência Social, Regulamentação do Direito de Greve e Lei do Abastecimento, legislação da renúncia de lucros para o exterior e outros projetos de lei que consultam os interesses populares e na luta, mas que vêm sendo a sua votação postergada.

Os projetos a serem discutidos na sessão extraordinária do Congresso são de um modo geral, de particular interesse do funcionalismo e

das massas operárias. Daí a sugestão aprovada na Assembleia de quinta-feira passada, na colação das delegações Pró-Classificação, para que se proponha às entidades sindicais a organização de uma campanha nacional de operários e "barnabês" visando a promoção de manifestações em todo o país, e tendo como objetivo alcançar, até 29 de fevereiro, a votação de todos os projetos que estarão em pauta nas sessões extraordinárias do Congresso.

Os trabalhadores, reunidos na II Conferência Sindical Nacional, já haviam decidido promover o dia nacional de protesto contra a carestia e em defesa de suas reivin-

dações. Mas, de preparativos para a realização do mesmo, o líder metalúrgico, Estevão Cerqueira, falou a nova reportagem, concluiu que é perfeitamente viável o entusiasmo nos órgãos representativos do funcionalismo e dos operários, comerciais, bancários, de firmas, etc., com o objetivo de combater as ações parlamentares.

A paralização dos dirigentes sindicais, segundo o líder metalúrgico, programar o "Dia Nacional de protesto" para a segunda quinzena de janeiro, quando o Congresso estará reunido em sessão extraordinária. Não pretendemos, afirmou, estabelecer um tipo único de realização para todo o país, mas pretendemos, isto sim, que todos os trabalhadores participem das manifestações programadas em suas fábricas, sindicatos e cidades, sejam elas a paralização do trabalho por 24 horas, ou a realização de uma concentração nas câmaras municipais ou estaduais, visando o apoio dos parlamentares para a sua campanha junto ao Congresso Nacional.

Na verdade o "Dia Nacional de protesto", já vem sendo preparado, tanto pelas entidades sindicais como pelas organizações de funcionalismo que, através de abastecidos, telegramas, cartas, assembléias e concentrações públicas, vêm manifestando aos senadores e deputados o seu desejo de serem aprovados, em breve tempo, os projetos de lei que consultam os seus interesses. O dia nacional de protesto, cuja preparação será ultimada nas próximas semanas, deverá, entretanto, atingir o ponto mais alto de todas as manifestações já realizadas no país em defesa do Plano de Classificação, do Direito de Greve, da Lei Orgânica da Previdência Social, e contra a carestia.

Importante Acontecimento Político

JOVER TELLES

A II Conferência Sindical Nacional constitui, no quadro da atual situação política em nossa terra, um acontecimento de transcendência importante. Os trabalhadores brasileiros, assalariados, com novo e importante marco, a estrada sobre a qual marcham, na longa e árdua caminhada para transformar o Brasil atual e construir um novo Brasil, econômico e politicamente independente, livre e progressista, onde lance uma nova justiça social, em que as massas trabalhadoras sejam os principais, sejam os únicos beneficiários das riquezas que colossalmente estão vertendo a suor de seu rosto e que o montante vão entregar as mãos dos trustes internacionalistas e dos poucos brasileiros que hoje estão unidos na exploração de nosso povo.

Atendendo 1.000 delegados, representando 4 Conferências Nacionais, 30 Federações e aproximadamente 1.000 sindicatos, no curso dos debates realizados na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, na concentração plenária da tarde do Senado da República e na solenidade de encerramento da Conferência, levada a efeito no Teatro João Caetano, detêm uma impressionante demonstração de unidade, de organização, de força e de identidade de propósitos de que estão imbuídos as diversas correntes atuantes no movimento sindical brasileiro. Todas as decisões foram tomadas por unanimidade. Os trabalhadores souberam por cima das divergências ideológicas, políticas, espíritas ou religiosas, seus interesses de classe e a aspiração de nosso povo que quer libertar-se das penas imperiais e progredir.

A II Conferência Sindical Nacional, realizada no espaço prazo de 40 dias e encimada pelo próprio movimento operário, em suas resoluções mantém uma posição de firmeza, consequência e independência dos trabalhadores diante dos diversos problemas que assorberam ao povo brasileiro e que, por isso mesmo, exigem solução imediata. Contrariando poderosas forças que pretendem restringir o sagrado direito de greve e negar a instituição de uma previdência social mais humana, os trabalhadores afirmaram sua posição definitiva de decidirem intensificar a luta pela aprovação, ainda este ano, do período de funcionamento extraordinário do Congresso Nacional, do projeto de lei de greve oriundo da Câmara dos Deputados, emendada e aprovada pela Primeira Conferência Sindical Nacional, bem como ao decidirem redobrar esforços pela aprovação do projeto de Lei Orgânica da Previdência Social, com as emendas e de oferecidas pela Comissão de Itaipava da Primeira Conferência Sindical Agorá, já não há mais lugar para vacilações em torno dessas questões. Como bem salienta o Manifesto final da II Conferência, a essencial é a ação unida e vigorosa para conquistar a vitória.

Na II Conferência Sindical Nacional, os trabalhadores decidiram continuar e

reforçar a atuação efetiva do movimento sindical na luta pela completa emancipação econômica e política do país, para que seja a força que impulsiona a economia a grande frente única nacionalista e democrática que se vai formando numa dos partidos políticos, ideologias e religiões, beta como participar com toda sua força no pleito eleitoral de 1960, visando eleger candidatos que representem a garantia da democracia, do progresso, da paz e da conquista do bem-estar para o povo. Os trabalhadores demonstraram possuir clara e elevada consciência do papel que lhes cabe na luta pela emancipação nacional e pela ampliação dos direitos democráticos. Os trabalhadores não ficaram limitados a tratar somente de seus interesses específicos ou de uma ou outra questão mais ou menos importante. Ao contrário, no lado dos assuntos de caráter exclusivamente sindical os trabalhadores discutiram e formularam toda uma política de luta contra os imperialistas norte-americanos e contra os nacionalistas, um programa de liberdade nacionalista e democrática, que atacam e mobilizam, em voz única, a todo o povo brasileiro. Os trabalhadores exigiram mais atenção a bandeira nacionalista, contra o subdesenvolvimento e a exploração dos trustes internacionais; a bandeira da luta contra a política de carestia executada pelo atual governo; a bandeira do estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas, sem qualquer restrição, com todos os povos do mundo; a bandeira da luta pelo fortalecimento e ampliação das liberdades democráticas e sindicais. Assim, as forças entregadas e autônomas, criadas, que, agrupadas em torno da candidatura do Sr. João Quadros, pretendem alcançar a vitória eleitoral em 1960, sofrem um contínuo desmoronamento. A posição firme assumida pelos trabalhadores na II Conferência Sindical Nacional, constitui importante fator, entre outros, para o estabelecimento de ambiente de confiança e desapego que se apressam das hostes justistas e contribui para o fortalecimento das forças nacionalistas que formam no lado da candidatura do Marechal Henrique Teixeira Lott.

Compreendendo que o movimento operário não conseguiu vencer na luta política do país, com todo seu potencial, seu nobre e corajoso os milhões de assalariados agrícolas e sem contar com o decidido apoio dos camponeses, os trabalhadores resolveram continuar a incrementar a luta pela reforma agrária não somente no tocante a elaboração da lei no plano federal mas, também, no plano Municipal e nos Estados, pela luta distribuição de terra nos campos, como meio para aumentar a produção agrícola destinada ao consumo popular e a indústria, bem como para possibilitar a ampliação do mercado interno. Decidiram, ainda, redobrar junto ao Ministério do Trabalho, o pedido re-

(Conclua na 10ª página)



"Chega de proleção, só esperamos até o dia 16. Esse era o lecho constante dos discursos de todos os oradores da grande assembleia dos ferroviários da Leopoldina, que acabaram decidindo declarar uma greve, se o aumento salarial não lhes for concedido até o dia 16 do corrente." Na foto um aspecto da mesa que presidiu a assembleia, quando ouvia um dos oradores.

FERROVIARIOS DA LEOPOLDINA: AUMENTO ATÉ DIA 16 OU GREVE

Os ferroviários da Leopoldina decidiram declarar a greve se ao longo de toda a estação, se até o dia 16 próximo a RFFSA não lhes tiver concedido o aumento salarial. A decisão foi tomada na grande

assembleia realizada na última sexta-feira, nesta Capital, que contou com a participação dos representantes das delegações sindicais do Estado do Rio, Minas e Espírito Santo. As assembleias realizadas an-

teriormente em Cachoeira de Itapemirim, Vitória e Campos, já haviam adotado a mesma atitude.

Os ferroviários denunciaram a má vontade do sr. Getúlio de Moura, presidente da R.F.F.S.A., em atender as suas reivindicações, alegando falta de verba. A assembléia denunciou, entretanto, que as filhas, amantes, parentes e aderentes dos amigos e cabos eletrônicos do lequaz político fluminense continuam ingressando nos quadros da R.F.F.E. com políticos comprometidos, sem contar com o que fazer, e não se contentam com o seu cargo de diretores e gerentes da Estação da Leopoldina, e de outras dependências da Rede. Da mesma forma não falta verba, para aumentar os funcionários ferroviários.

CONTRA OS "PLAY BOYS DO AR"

A assembleia dos trabalhadores da Leopoldina não foi apenas uma demonstração de unidade na luta por melhores salários. Os ferroviários, reunidos quando maior era a agitação em torno da fracassada tentativa dos oficiais da Armada, transformaram a sua assembleia em uma autêntica manifestação em defesa das liberdades democráticas, condenando, veementemente, a tentativa golpista, e denunciando os "play boys do ar" como continuadores daqueles que assassinaram o Governo em 24 de agosto, em nome da democracia e do bem-estar do povo, e cuja punição medida foi - feito mérito na história do Brasil - impedir por meio de mil trabalhadores em seus subúrbios, que o movimento em assembleia nesta Capital. Logo depois a sua polêmica natureza o próprio sindicato da Leopoldina e outras entidades dos trabalhadores exigiram, perseguindo penalmente e torturando os seus dirigentes, para fazerem a entrega dos registros de Arapari, como uma tentativa de golpear o espírito do entreguismo e dos trustes norte-americanos e dos ferroviários hipócritas à sua solidariedade ao Governo, aprovando, nesse sentido, o envio de um telegrama ao presidente Kennedy. Outros sindicatos, entre os quais o dos bancários e mercenários, tomaram atitude idêntica.

MARITIMOS VÃO PARAR DIA 22

Os cinco sindicatos que congregam os empregados da Frota Carioca, Frota Barroca e Cantareira, em assembleia conjunta realizada na semana passada, na sede do Sindicato dos Operários Navais, em Niterói, decidiram voltar a paralisar o trabalho caso o Grupo Carretero seja reintegrado na posse daquela empresa, fato que estava previsto para o dia 8 passado.

OFICIAIS DE NAUTICA

Os oficiais de náutica, por outro lado, continuam com greve marcada para o próximo dia 22, se até lá o Governo não tiver atendido as suas reivindicações. O Ministério do Trabalho e o Presidente da Comissão de Marinha Mercante têm estado em contato permanente com os Dirigentes da Sindicato Nacional de Oficiais de Náutica, tentando encontrar uma solução capaz de evitar a extensão da greve, que, se efetivada, poderá ser paralisado em virtude de inúmeros navios do Terminal de Revindicações não estarem sendo cumpra, dando motivo a crescente insatisfação entre os trabalhadores do mar.

Os resultados das eleições...

(Conclusão da 2ª página)
mandamento e a maioria absoluta no trato com os poderes alicerces a direção do PTB nas tradicionais entidades de Santa Maria e Rio Grande do Sul, Santa Maria, o candidato a Prefeito Imperialista para o dia 16 derrotado, mas a vitória de Voto-Preferido, o partido popular e que a maioria partidária desistiu. Não o candidato a Prefeitura do Rio, Euzébio de Queiroz, a cúpula estadual não pôde ser candidato reconhecido pelo PTB e que os comunistas não puderam apoiar, sendo também derrotado.

os melhores para o poder, o trabalho do sr. Leonel Brizola, que por suas posições revolucionárias no âmbito do partido nacional e tendo em vista o futuro das entidades das forças revolucionárias da República, melhoraria a situação política, econômica e social da base popular e do partido popular, em um plano de 8 de fevereiro, os comunistas ganharam, que seriam considerados, em nome das eleições, a maioria parlamentar e a maioria legislativa, em nome da maioria e da unidade da ação das forças populares.

Trabalhadores Brasileiros Condenam a Ação Negativa Dos "Trustes" e "Acambarcadores"

DIRIGENTES SINDICAIS NACIONAIS LANÇAM PROCLAMAÇÃO DE APOIO AOS TRABALHADORES PAULISTAS E DE REAFIRMAÇÃO DE SUA UNIDADE EM TORNO DAS RESOLUÇÕES DA II CONFERÊNCIA SINDICAL NACIONAL

A II Conferência Sindical Nacional, realizada no espaço prazo de 40 dias e encimada pelo próprio movimento operário, em suas resoluções mantém uma posição de firmeza, consequência e independência dos trabalhadores diante dos diversos problemas que assorberam ao povo brasileiro e que, por isso mesmo, exigem solução imediata. Contrariando poderosas forças que pretendem restringir o sagrado direito de greve e negar a instituição de uma previdência social mais humana, os trabalhadores afirmaram sua posição definitiva de decidirem intensificar a luta pela aprovação, ainda este ano, do período de funcionamento extraordinário do Congresso Nacional, do projeto de lei de greve oriundo da Câmara dos Deputados, emendada e aprovada pela Primeira Conferência Sindical Nacional, bem como ao decidirem redobrar esforços pela aprovação do projeto de Lei Orgânica da Previdência Social, com as emendas e de oferecidas pela Comissão de Itaipava da Primeira Conferência Sindical Agorá, já não há mais lugar para vacilações em torno dessas questões. Como bem salienta o Manifesto final da II Conferência, a essencial é a ação unida e vigorosa para conquistar a vitória.

Na II Conferência Sindical Nacional, os trabalhadores decidiram continuar e

reforçar a atuação efetiva do movimento sindical na luta pela completa emancipação econômica e política do país, para que seja a força que impulsiona a economia a grande frente única nacionalista e democrática que se vai formando numa dos partidos políticos, ideologias e religiões, beta como participar com toda sua força no pleito eleitoral de 1960, visando eleger candidatos que representem a garantia da democracia, do progresso, da paz e da conquista do bem-estar para o povo. Os trabalhadores demonstraram possuir clara e elevada consciência do papel que lhes cabe na luta pela emancipação nacional e pela ampliação dos direitos democráticos. Os trabalhadores não ficaram limitados a tratar somente de seus interesses específicos ou de uma ou outra questão mais ou menos importante. Ao contrário, no lado dos assuntos de caráter exclusivamente sindical os trabalhadores discutiram e formularam toda uma política de luta contra os imperialistas norte-americanos e contra os nacionalistas, um programa de liberdade nacionalista e democrática, que atacam e mobilizam, em voz única, a todo o povo brasileiro. Os trabalhadores exigiram mais atenção a bandeira nacionalista, contra o subdesenvolvimento e a exploração dos trustes internacionais; a bandeira da luta contra a política de carestia executada pelo atual governo; a bandeira do estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas, sem qualquer restrição, com todos os povos do mundo; a bandeira da luta pelo fortalecimento e ampliação das liberdades democráticas e sindicais. Assim, as forças entregadas e autônomas, criadas, que, agrupadas em torno da candidatura do Sr. João Quadros, pretendem alcançar a vitória eleitoral em 1960, sofrem um contínuo desmoronamento. A posição firme assumida pelos trabalhadores na II Conferência Sindical Nacional, constitui importante fator, entre outros, para o estabelecimento de ambiente de confiança e desapego que se apressam das hostes justistas e contribui para o fortalecimento das forças nacionalistas que formam no lado da candidatura do Marechal Henrique Teixeira Lott.

CLASSIFICAÇÃO PARA JÁ EXIGEM OS "BARNABÊS"

A assembleia das associações que se realizará a Colação Pró-Classificação, realizada na última segunda-feira, na Capital, aprovou, por unanimidade, o lançamento de uma proclamação a todas as entidades sindicais de trabalhadores, nacionalistas, na luta a realização de um movimento unificado, em todo o país, com o objetivo de promover manifestações junto aos parlamentares e ao Congresso Nacional, visando a aprovação do Plano de Classificação da regulamentação do direito de greve, da Lei

de greve oriundo da Câmara dos Deputados, emendada e aprovada pela Primeira Conferência Sindical Nacional, bem como ao decidirem redobrar esforços pela aprovação do projeto de Lei Orgânica da Previdência Social, com as emendas e de oferecidas pela Comissão de Itaipava da Primeira Conferência Sindical Agorá, já não há mais lugar para vacilações em torno dessas questões. Como bem salienta o Manifesto final da II Conferência, a essencial é a ação unida e vigorosa para conquistar a vitória.

Na II Conferência Sindical Nacional, os trabalhadores decidiram continuar e

reforçar a atuação efetiva do movimento sindical na luta pela completa emancipação econômica e política do país, para que seja a força que impulsiona a economia a grande frente única nacionalista e democrática que se vai formando numa dos partidos políticos, ideologias e religiões, beta como participar com toda sua força no pleito eleitoral de 1960, visando eleger candidatos que representem a garantia da democracia, do progresso, da paz e da conquista do bem-estar para o povo. Os trabalhadores demonstraram possuir clara e elevada consciência do papel que lhes cabe na luta pela emancipação nacional e pela ampliação dos direitos democráticos. Os trabalhadores não ficaram limitados a tratar somente de seus interesses específicos ou de uma ou outra questão mais ou menos importante. Ao contrário, no lado dos assuntos de caráter exclusivamente sindical os trabalhadores discutiram e formularam toda uma política de luta contra os imperialistas norte-americanos e contra os nacionalistas, um programa de liberdade nacionalista e democrática, que atacam e mobilizam, em voz única, a todo o povo brasileiro. Os trabalhadores exigiram mais atenção a bandeira nacionalista, contra o subdesenvolvimento e a exploração dos trustes internacionais; a bandeira da luta contra a política de carestia executada pelo atual governo; a bandeira do estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas, sem qualquer restrição, com todos os povos do mundo; a bandeira da luta pelo fortalecimento e ampliação das liberdades democráticas e sindicais. Assim, as forças entregadas e autônomas, criadas, que, agrupadas em torno da candidatura do Sr. João Quadros, pretendem alcançar a vitória eleitoral em 1960, sofrem um contínuo desmoronamento. A posição firme assumida pelos trabalhadores na II Conferência Sindical Nacional, constitui importante fator, entre outros, para o estabelecimento de ambiente de confiança e desapego que se apressam das hostes justistas e contribui para o fortalecimento das forças nacionalistas que formam no lado da candidatura do Marechal Henrique Teixeira Lott.

O Maranhão Precisa Desenvolver-se

- Um dos Estados mais atrasados do Brasil.
- Quase dois milhões de habitantes na miséria e abandono.
- Pode ser um celeiro de gêneros alimentícios.
- Possibilidades de desenvolvimento industrial.
- Mobilização das forças progressistas.

LUIZ GHILARDINI

Segundo os dados da IBGE e do próprio Departamento Estadual de Estatística, o Maranhão é um dos Estados mais atrasados do Brasil, partilhando esse triste privilégio apenas com a Bahia. A sua renda per capita é de apenas 4.741 cruzeiros. Os principais setores da economia do Estado são a indústria extrativa da madeira e a lavagem de subsistência. Nesta predominância da produção de arroz que cresce continuamente — em 2057 alcança o valor de aproximadamente 950 milhões, superando a do baço (666 milhões), transformando-o em mais importante. Com valor muito menor vêm a seguir as produções de algodão, milho, feijão, mandioca, cana-de-açúcar. A agricultura é praticada de modo tradicional e primitivo. Assim apesar da vasta área de terras ricas existentes, a sua produção é inferior a de Estados como Alagoas, muito menor em território e população.

A produção industrial é inferior à de Sergipe, menor unidade da Federação. Nos últimos tempos o fechamento de fábricas de tecidos vem acrescentando centenas de desempregados no considerável número de existentes, principalmente em São Luís e Caxias.

O Estado mais eloquentemente da miséria industrial do Estado é a sua insignificante produção de energia elétrica. A potência total das suas usinas geradoras é de 2.748 kw. Somente os territórios produzindo energia elétrica. Entre os demais Estados, o que possui menor potencial elétrico instalado é o Amazonas, pouco mais que duas vezes a potência instalada no Maranhão.

A recente escassez de energia elétrica em São Luís, apesar de que a população e a indústria maranhenses cresceram, demonstra a necessidade urgente de ampliar a produção de energia.

MISERIA E ABANDONO

A população de quase dois milhões de habitantes — 2.500.000 — dos quais, nos censos de 1950, 1.500.000 eram habitantes em condições de miséria e abandono. Os índices de mortalidade infantil são os mais elevados do Brasil. A taxa de mortalidade infantil é de 100 por mil, enquanto a média nacional é de 60 por mil. A taxa de mortalidade infantil é de 100 por mil, enquanto a média nacional é de 60 por mil.

PERDIDA DA SUA TÃO SONHADA ORDEM SOCIAL

Perdida da sua tão sonhada ordem social...

POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO

O Maranhão tem todas as condições para tornar-se um Estado agrícola-industrial próspero. Os seus 327.113 km. quadrados de área são quase todos de terras produtivas. Não é flagelado pelas secas. Poderá ser um celeiro de gêneros alimentícios para o Brasil. Mas para isso é necessário modificar a estrutura econômica do Estado.

A agricultura não poderá desenvolver-se satisfatoriamente sem distribuir a terra aos lavradores, dotando-os no mesmo tempo assistência técnica e financiamento. Essas medidas deverão beneficiar em primeiro lugar aos lavradores que já ocupam terras do Estado e os tornarem produtivos, mas também aqueles que a elas afluem, e continuarão aflindo, trazidos pelas secas, de outros Estados nordestinos.

MOBILIZAÇÃO DAS FORÇAS PROGRESSISTAS

A luta nacionalista pelo desenvolvimento e independência econômica da nossa Pátria, em cada dia que...

os transportes, a construção de novas rodovias e melhoria das existentes e dragagem das vias fluviais navegáveis, e a construção do Porto de São Luiz, entre outras, se encontram paralisados — são penhascos inabismáveis.

Muito se fala na falta de recursos do Estado para esses cometimentos. Mas, no momento em que o governo federal lança o OPL-50, não se justifica que as autoridades estaduais não providenciem a planificação das obras necessárias e apresentem os planos aos referidos órgãos para estudo e posterior financiamento.

MOBILIZAÇÃO DAS FORÇAS PROGRESSISTAS

A luta nacionalista pelo desenvolvimento e independência econômica da nossa Pátria, em cada dia que...

EMPRÉSTIMOS À LIGHT

CATULLO BRANCO

Os problemas da falta de feijão, do encarecimento da vida em geral que se vem acelerando, constituem para nós uma preocupação cada vez mais evidente de que, nesta fase do imperialismo, formam-se grandes monopólios que submetem ao seu arbítrio o aparelho do Estado e o utilizam em benefício de seu enriquecimento. Muitos são os exemplos que robustecem esta nossa convicção e o assunto que ora pretendo abordar é também mais uma comprovação desta grande verdade: trata-se dos empréstimos feitos pelo Gov. brasileiro à Light, grande truste estrangeiro que monopolizou a indústria da energia elétrica em grande extensão de nosso país. Tal empréstimo, evidentemente inadmissível, acha-se proibido pelas nossas leis que regem o assunto de Serviços de Utilidade Pública, quando estabelecem que as concessões serão dadas às empresas que apresentarem provas de idoneidade financeira; é bem evidente que esta exigência não se cumpriu com o acúmulo de capitais feito pelo próprio concessionário.

Fugindo, porém, a este aspecto fundamental, tem os trustes monopolistas da energia elétrica suprido-se facilmente com dinheiro público dos Fundos de Eletrificação não só Federal como Estaduais, constituídos através de impostos indiretos (de consumo no Plano Federal e de vendas e consignações nos Planos Estaduais). Muitas têm sido as formas adotadas para o suprimento de capitais a estas empresas: através de empréstimos, ora formando sociedades mistas em que o Governo recebe ações em contra-partida ao dinheiro fornecido. Mas, mesmo neste caso, segundo as notícias publicadas, não se trata de debêntures que são títulos hipotecários, ou mesmo de ações que deem ao Governo o direito de tomar diretores para a empresa, as chamadas ações ordinárias. Segundo o noticiário, as ações oferecidas pela Cia. são as de tipo preferencial, cuja única vantagem é a da garantia de juros (cerca de oito por cento ao ano), mais sem ingerência na administração. Ora, é ridículo uma empresa de Serviços Públicos oferecer garantias de juros ao Governo, quando é o próprio Governo que garante o lucro das empresas, autorizando o aumento das tarifas.

ELETRICIDADE E TRANSPORTE

Mas as possibilidades econômicas do Maranhão não poderão realizar-se sem desenvolvimento em grande escala a produção de energia elétrica e os meios de transporte.

Mas grave, porém, do que a compra de ações é o empréstimo em dinheiro feito às empresas estrangeiras, pois tem elas a possibilidade de converter estes empréstimos em dólares e, oito a dez anos mais tarde, devolver, em cruzeiros que se desvalorizaram de 10 a 15 por cento ao ano. O empréstimo passa a ser, então, quase que uma dadia feita a estes grandes trustes estrangeiros. Bem clara se torna assim o interesse dessas grandes forças econômicas na desvalorização da nossa moeda.

O mais recente destes empréstimos é o de um bilhão e trezentos milhões de cruzeiros destinados a construção de mais uma usina a vapor de 200.000 kw., localizada próximo a São Amaro e destinada a suprir São Paulo.

A primeira vez que se argumentou com a necessidade de construção de uma usina deste tipo, foi em 1957. A usina, composta de dois turbo-alternadores para 100.000 kw., cada, foi localizada em São Amaro, próximo a Capital do Estado, e passou a chamar-se Piratininga. O principal argumento em favor de sua construção era a urgente necessidade de energia elétrica. O preço da energia era de três vezes mais caro que o das usinas hidroelétricas mas a crise estava em seu estado agudo, passando assim a equação econômica para segundo pla-

GERALDO BANAS: TCHECOSLOVÁQUIA — EXCELENTE MERCADO PARA OS PRODUTOS BRASILEIROS

Com um alto nível que foi honrando a 3.ª colocação, pelo encarecimento de negócios do Brasil em Praga, Roberto Gil de Oliveira, deputado do Brasil em Praga, despois de sua viagem à Tchecoslováquia, em visita oficial, realizada pela agência tchecoslovaca CETEK, passou, brevemente, a falar sobre a situação econômica do país. Antes de viajar, Geraldo Banaskiwitz, representante dos Diários Associações, no Rio de Janeiro, falou com o correspondente da CETEK, dando suas impressões sobre este país. O Sr. Banaskiwitz, que considera que a Tchecoslováquia, além de oferecer uma série de produtos interessantes para a industrialização do Brasil, representa um excelente mercado para a colocação de mercadorias de sua terra, dos mais variados tipos, desde o café, o milho, até madeiras, carnes, couros, etc. Em sua entrevista, analisando alguns aspectos da economia tchecoslovaca, o Sr. Banaskiwitz afirmou que, baseado em suas observações feitas em diversos centros de produção, pode considerar-se o potencial industrial dessa república, que compete em condições de igualdade ao mercado mundial com os maiores países exportadores do mundo: E.E.U., Inglaterra, França, Alemanha Ocidental e outros. O Sr. Banaskiwitz considera que a Tchecoslováquia, além de oferecer uma série de produtos interessantes para a industrialização do Brasil, representa um excelente mercado para a colocação de mercadorias de sua terra, dos mais variados tipos, desde o café, o milho, até madeiras, carnes, couros, etc. Em sua entrevista, analisando alguns aspectos da economia tchecoslovaca, o Sr. Banaskiwitz afirmou que, baseado em suas observações feitas em diversos centros de produção, pode considerar-se o potencial industrial dessa república, que compete em condições de igualdade ao mercado mundial com os maiores países exportadores do mundo: E.E.U., Inglaterra, França, Alemanha Ocidental e outros.

Qualquer se pode constatar claramente como se modificou o mapa econômico do mundo e como se deslocaram, em grande parte, os interesses, por exemplo, dos países subdesenvolvidos, antes concentrados quase que exclusivamente nas potências ocidentais, para esse lado do globo.

O Sr. Banaskiwitz mostrou-se otimista quanto ao futuro das relações econômicas tchecoslovacas brasileiras, assim como ao futuro em geral, manifestando que a convivência pacífica que tanto preocupa as diferentes chancelarias já existe de fato, posto que as normas reguladas por diferentes regimes, sistemas políticos e sociais mantêm relações comerciais que, às vezes, representam volumosas negociações.

NOTA ECONÔMICA

BRASIL x FMI:

GOVÊRNO REAGE CERTO PELO MÉTODO ERRADO

O Governo do Sr. Kubitschek está sendo novamente pressionado a obter empréstimos no Fundo Monetário Internacional para resolver os problemas de balanço de pagamentos do país. Diversos empréstimos têm sido obtidos em empresas, nos últimos meses, com o intuito de obter um "swap" de curto prazo, em troca de dólares, para a compra de dólares que são necessários para a manutenção da taxa de câmbio em níveis elevados em relação ao dólar. Assim, no entanto, o preço da contratação de "swaps" este tipo de transação comercial é bastante desvantajoso para o Brasil.

Ja se vê que o Brasil em que os lucros anuais de todo o país foram levados para fora do país, pelo crescimento da República pelo rompimento das relações comerciais com o FMI, tem a economia em situação crítica. Como no México, a situação econômica brasileira não se encontra em condições de melhorar, pois a taxa de câmbio em relação ao dólar é muito elevada em relação ao dólar. Assim, no entanto, o preço da contratação de "swaps" este tipo de transação comercial é bastante desvantajoso para o Brasil.

As autoridades brasileiras não negam que estejam lançando mão, em grande escala, de "swaps". Respondendo outro dia a um requerimento de informações do deputado Bocavina Cunha, afirmou o diretor da Caixa de Câmbio do Banco do Brasil, Sr. Paulo Pereira Correia:

"O déficit de US\$ 824 milhões, ocorrido nos oito primeiros meses de 59, foi financiado mediante a contratação de "swaps" a prazos curtos, no montante de US\$ 74,9 milhões, e a utilização

de linha de crédito especial junto ao Deutsche Bank, no total de US\$ 7,5 milhões.

"Relacionando-se os débitos de US\$ 96,5 milhões, previstos para os meses de setembro a dezembro, seremos obrigados — não se lançando mão de empréstimos compensatórios externos — a manter a média das necessidades, contrariando o espírito do "swap". Embora a operação seja muito prejudicial ao país, não se pode deixar de defendê-la, na medida em que o retorno a ela significa uma restrição do Governo às imposições imperialistas. Se acedida, estas não representariam apenas prejuízos mas a perpetuação íglica do desenvolvimento e da participação econômica do país. Trata-se portanto de escolher o menor mal.

O que se deve condenar, entretanto, é que o Governo ao mesmo tempo em que demonstra coragem, porque resiste, demonstra fraqueza, na escolha do método de resistência. Ele resiste certo, pelo método errado, pelo método de contemporização. A única maneira realmente eficaz, e realmente benéfica para o país, de equilibrar o nosso balanço de pagamentos, será através da contenção das remessas de lucros para o exterior, da expansão de nossas relações comerciais e financeiras na área socialista, e da seleção mais rigorosa de nossas importações dos Estados Unidos.

RENATO ARRUDA

Escandalosa negociata de Romano

Por Dez Milhões De Cruzeiros: Comprou Fazenda De Gado e Aumentou o Preço Da Carne

Uma semana antes de assinar a portaria de aumento da carne, o sr. Guilherme Romano demonstrou da maneira mais concreta possível que a elevação dos preços é para o simplesmente proteção aos exploradores do povo...

bot em pé e, com isso, alterar toda a tabela.

Também o tabelamento da carne vendida pelos marchantes e frigoríficos aos varejistas foi feito de modo a permitir a continuação do regime de cambio negro e de liberação de preços.

Com a liberação da carne de primeira e apesar da portaria aumentista determinar que quando não houver carne de segunda os açougueiros serão obrigados a vender a de primeira pelos preços da de segunda...

PORTARIA CONFESSA CRIME

Na portaria de liberação da carne, o sr. Romano determinou, no artigo 5º, que a COFAP se encarregaria de normalizar o funcionamento de carne aos varejistas caso haja boicote por parte dos frigoríficos e marchantes.

TABELAMENTO FALSO

Já na qualidade de interventista, o sr. Romano preparou um tabelamento que se fixa preços na aparência, uma vez que não foi tabelada a arroba de carne do boi em pé para os frigoríficos e marchantes.

Determina também a portaria que os preços atuais só vigorarão até 15 de janeiro, época em que, diz a portaria, será iniciada a safra.

E A DEVASSA?

Uma das sugestões da comissão do Ministério do Trabalho para "resolver" o problema da carne foi a subvenção do governo aos frigoríficos e marchantes.

carne imediatamente atastariam esta solução, dizendo que seria difícil calcular o montante da subvenção.

A prova clara deste fato está nas mãos da própria COFAP: o relatório volumoso que o ex-interventor em São Paulo, coronel Graça Lessa, preparou sobre o exame que mandou fazer na escrita dos frigoríficos.



Artistas populares do Nordeste em Congresso

Cantos Dos Violeiros Falam Da Vida Do Povo

Diante de um júri em que se destacavam figuras como a do poeta Manuel Bandeira quem disseram ser tão feita por fora e ter tanta beleza por dentro...

Lúcio Rangel e outras personalidades fizeram sua primeira apresentação pública no Rio de Janeiro, 20 dos melhores cantadores...

Em nossas manifestações artísticas de cunho popular e espontaneidade e a pureza no trato dos problemas de vida diária do nosso povo.

Na 11. às 18.00 horas, na ANI Encerramento solene do Congresso com entrega de prêmio aos vencedores e exibição das melhores músicas.

TRABALHADORES DA LIGHT DEBATEM A ENCAMPAÇÃO

Os trabalhadores em carne urbana desta Capital reunidos em grande assembleia na última segunda-feira, resolveram eleger uma comissão para estudar o conteúdo da mensagem nº 6 do Prefeito do Distrito Federal...

de 10 dias as emendas que julgar convenientes para a satisfação dos interesses dos trabalhadores da Light e da população carioca.

ECA DE QUEIROZ SOB UM NOVO ÂNGULO

Na livraria S. José em concorrida reunião, realizou-se o lançamento do livro de Paulo Cavalcanti intitulado 'Eca de Queiroz, agitador no Brasil'.



ENCERRADO O V CONGRESSO NACIONAL DOS MUNICIPIOS

Nacionalismo: Tema Dominante No Conclave Dos Municípios

RECIFE, 8 (Aere) — Especial para NOVOS RUMOS — Chegou ao seu término os trabalhos do V Congresso Nacional dos Municípios.

Entre os melhores coisas de 'Montparnasse 19' está a caracterização daqueles mercados parassitas da espera da morte de suas vítimas.

Participaram do conclave, oficialmente inscritos, 1.342 representantes dos quais 822 integraram delegações municipais de 243 comunas dos vários Estados e Territórios Nacionais.

No decorrer dos trabalhos foram pronunciadas interessantes conferências sobre problemas nacionais relacionados com o desenvolvimento dos Municípios.

Entre os ministros da Saúde, de Mário Pinotti, sobre doenças de mossa, meningites e a luta pela sua erradicação.

Como resultado de um intenso e extenuante trabalho na Assessoria Técnica das Comissões do plenário, foram estudadas, debatidas e aprovadas quase um milhão de teses, indicações e mocções.

Foram aprovadas várias teses e mocções relacionadas com medidas imediatas de reforma agrária, com a nacionalização e o estabelecimento do monopólio estatal da energia elétrica, de água, de 'Dezembras' e pelo monopólio estatal da importação de óleo cru e derivados de petróleo.

Em greve os funcionários da Prefeitura de Mandaguari

O MARANHÃO...

(Conclusão da 6ª pag)

Esta greve impediu em todo o país, com exceção de Mandaguari, também as forças progressistas do Maranhão.

Sentindo o problema, numeroso grupo de personalidades de São Luís se reuniu e criou o Centro de Estudos Econômicos do Maranhão.

trabalho de estabelecimento de ensino pública sobre as possibilidades e a necessidade desse desenvolvimento.

A realização, recentemente, do I Congresso dos Trabalhadores Maranhenses e outro indício promissor.

O povo maranhense, tendo a frente os seus filhos mais esclarecidos, não tardará a propor um irresistivelmente seus governantes.

Emissões Da Rádio De Moscou

A Rádio Central de Moscou transmite diariamente para o Brasil, das 7 às 9 horas da noite, hora do Rio de Janeiro, pelo comprimento de onda de 25 metros, nas frequências de:

- 11,75 megacíclos
11,79 »
11,86 »
11,87 »
11,92 »

No comprimento de onda de 31 metros, nas frequências de:

- 9,47 megacíclos
9,76 »
9,78 »
9,8 »

Das 19,00 às 19,30 também pelo comprimento de onda de 41 metros, nas frequências de:

- 7,215
7,37

OS AMANTES DE MONTPARNASSE

GENNYSON AZEVEDO

HÁ duas semanas atrás falamos aqui da pretensa cinematografia de Francisco Goya 'La Maja Desnuda' e eis que o falecimento de Gérard Philipe apressa a exibição de Os Amantes de Montparnasse.

Um honesto relato da vida do pintor Amedeo Modigliani, italiano de nascimento, mas radicado em Paris desde a juventude.

Os Amantes de Montparnasse (Montparnasse 19) é um filme de Jacques Becker baseado num romance (Le Parnasse) sobre a angustia da vida de Modigliani que, além de tuberculoso, era alcoólatra e toxicodependente.

sionomia ora angustiada e sofrida ora terna e romântica, bebendo ou sofrendo, amante ou exasperado. Há na sua criação a sinceridade e a mestria do gênio.

CINEMA EM SÃO PAULO

Quanto mais quente melhor traz Marilyn Monroe numa engratada comédia, com lanceos completamente molhados, no lado de Tony Curtis e Jack Lemmon.

O Miseráveis, nova versão em cores e tela larga do romance de Victor Hugo, é outra atração da semana.

O Homem do Sputnik com Oscarito, Cyl Farney, Norma Benguel, Hamilton Ferreira e Zezé Macedo, sob a direção de J. C. Manga.

Alem desses cartazes, o paulistano poderá ver também — Os Amantes, Os Dez Mandamentos ou o Cinema.



Pompeyo Marquez, secretário do Comitê Central do P.C. da Venezuela

SOLIDARIEDADE AO PC DE MARROCOS

A 15 de setembro deste ano, o governo de Marrocos decretou a proibição das atividades legais do Partido Comunista. As autoridades apreenderam os arquivos do Partido, interditar suas sedes e suspenderam a circulação de seus órgãos de imprensa — "Hayat-Chaab", "Al Jamahir" e "La Nation".

O governo solicitou à Justiça que tornasse definitiva a interdição do Partido Comunista. O processo foi julgado a 8, 15 e 16 de outubro. O veredito, pronunciado a 29 de outubro, rejeitou o pedido governamental, reconhecendo a legalidade do Partido Comunista.

Trata-se de uma grande vitória, um dos mais importan-

tes triunfos do PC marroquino desde a sua fundação.

Mas a batalha não está terminada. O governo apelou da sentença, solicitando ao tribunal de recursos de Rabat que determinasse a dissolução do Partido Comunista. O processo continuará a 15 de dezembro corrente.

O PC marroquino está sendo objeto de viva e ativa solidariedade internacional dos partidos comunistas e operários, que estão se dirigindo às autoridades marroquinas: ao Presidente do Conselho, S. E. Adallah Ibrahim, ao Ministro do Exterior e ao Presidente da Corte de Apelação — Rabat, Marrocos. Mensagens de solidariedade vêm recebendo também Ali Yata, secretário do PC de Marrocos.

Conteúdo De Classe Do Governo Venezuelano

NOTA DA REDAÇÃO — No começo do mês passado, o dirigente comunista da Venezuela Pompeyo Marquez fez uma minuciosa análise da situação política em seu país, no XXI Pleno do Comitê Central do Partido Comunista.

Reproduzimos aqui parte do informe de Pompeyo Marquez referente ao conteúdo de classe do atual governo da Venezuela, chefiado pelo Presidente Romão Betancourt.

Não poderemos compreender a política do governo, sem antes clarificar seu conteúdo de classe.

Podemos afirmar que no governo de coalizão prevalecem os representantes da burguesia, tanto da grande como da média. Estão também representados só o forma minoritária, os interesses dos donos de terra, da pequena burguesia e suas camadas profissionais. Verificamos não haver nos seus contraditórios políticos, em virtude da diversidade dos partidos e forças que o integram como também conteúdos de classe.

Até hoje a orientação que predomina é a da burguesia conciliadora e vacilante em relação aos monopólios norte-americanos e os latifundiários. Não se pode desconhecer, finalmente, que os inimigos de nosso povo mantêm posições no governo, além de dispor de uma base econômica do país e de dominá-la. Esta é constituída, fundamentalmente, pelos grandes investimentos imperialistas, especialmente pelos norte-americanos e anglo-holandeses no petróleo e os norte-americanos no conjunto total das inversões estrangeiras, assim como pela persistência do latifúndio e de uma camada da burguesia, a importadora, que mantém vínculos e transações diretas com os grandes monopólios norte-americanos.

O inimigo ocupa posições na administração pública e nas forças armadas e inclui ideologicamente sobre muitas personalidades do governo, imprimindo-lhes uma mentalidade colonialista de importância diante das pressões reacionárias nacionais e estrangeiras militares e civis. A influência exercida pelo inimigo se manifesta, por exemplo, na questão relativa ao pagamento das dívidas herdadas da ditadura e o ultimatum lançado pelos banqueiros, e em relação ao problema do petróleo e as empresas petrolíferas, principalmente a Shell e a de M. Poudit em relação aos hidrocarburetos em geral e aos contratos de trabalho na indústria, em particular.

Há no governo, porém, forças provenientes dos partidos elementos semi-partidos, democratas e nacionalistas sensíveis à pressão de massas e desejosos de trabalhar em prol do país, o que se observa não só no gabinete como nos governos estaduais, nos institutos autônomos e em outros importantes departamentos oficiais, e também representantes de destaque das forças armadas.

Podemos afirmar, por outro lado, que o governo se mantém no campo democrático ao respeitar as liberdades civis, a ampla existência dos partidos e o direito à organização para a classe operária e demais setores do povo.

Este é o principal ponto de contato entre o governo e as forças democráticas e progressistas e, ao mesmo tempo, o centro de ataque das forças reacionárias nacionais e estrangeiras militares e civis.

O governo de coalizão, majoritário, é partidário desse respeito às liberdades democráticas e vem mantendo, até hoje, uma posição que não agrada aos grandes monopólios norte-americanos e demais investidores estrangeiros e nem às forças reacionárias.

O governo está submetido a uma forte pressão reacionária contra as liberdades democráticas e o movimento operário exercida, em primeiro lugar, pelos grandes monopólios petrolíferos pelos investidores norte-americanos, pelo Departamento de Estado e pelo Exército, exercida, em segundo lugar, pelos militares conspiradores, que exercem pressões-chave nas forças armadas; em terceiro lugar, pelo alto clero e finalmente, pela burguesia nacional, que visa a frear o movimento de massas.

Ao mesmo tempo, porém — como vimos no começo deste material — o governo está sujeito a uma constante pressão de massas que reclama, com insistência, a solução de seus problemas...

De forma perigosa, para sua própria estabilidade, o governo vacila conciliando os setores reacionários e da grande burguesia, com os

POMPEYO MARQUEZ

ORIGEM DO GOVERNO

O atual governo é, sob forma diferente, a continuação do que se formou após 23 de janeiro, presidido por Larrazábal e sem a presença de Casanova e Villate.

Podemos afirmar que a diferença essencial entre aquele governo e o atual é a seguinte:

Primeiro: A missão da junta governativa era a de levar o país à normalidade constitucional e nesse sentido, deolver ao povo as liberdades democráticas e presidir a eleições por meio das quais os venezuelanos escolhessem o governo que julgassem mais conveniente. Era um governo provisório de mandato limitado, pela data das eleições e a posse do novo eleito. Já no governo de coalizão cabe outra tarefa: servir de transição para um governo democrático e patriótico, manter e desenvolver as liberdades democráticas, iniciar e executar uma série de reformas que elevem o nível econômico, social e econômico-político, e econômica-socialização limitada por todo um período constitucional mas sua obra pode projetar-se muito além desse prazo, abrindo perspectivas promissoras ao país.

Segundo: Embora a junta governativa contasse com o apoio de todos os partidos, estes nela não estavam representados. Os partidos não eram parte integrante do governo. Temos agora, porém um governo de três partidos, presidido pelo líder de um deles.

Terceiro: Tanto no governo de Larrazábal como no de Sanabria mantinha-se politicamente, uma orientação de unidade nacional sem discriminação de qualquer espécie, reconhecendo-se os quatro partidos que integravam a frente de unidade. O atual governo de três partidos tem,

ao contrário, implícita a discriminação e a idéia de transformar a unidade nacional em pacto tripartidário.

Por outro lado, assim como a grande burguesia orientou tanto a atividade administrativa do governo de Larrazábal como a de Sanabria, continua ocupando posições-chave e inspirando o atual governo de coalizão, conforme já ressaltamos em páginas anteriores.

A presença de elementos da grande burguesia e de militares hábeis de uma direção contrária à atuação da junta, levando-a a tomar medidas como o pagamento de dívidas herdadas da ditadura, não-julgamento dos peculatiários e clemência para com os assassinos e torturadores. Por outro lado, não se adotam providências que beneficiem as massas populares, notando-se que as massas do campo em nada melhoraram sua situação material, apesar de já haver decorrido um ano de governo provisório.

É a seguinte a herança que cabe ao governo de coalizão: ascenso do movimento de massas, reivindicações postergadas, esperança e fé de que a normalidade econômica nacional teria um conteúdo de melhoria à dura situação de vida e de trabalho traduzida pelo desemprego farta de terra, aluguéis e custo de vida elevados, violações constantes à lei e aos contratos de trabalho.

GOVERNO E MOVIMENTO POPULAR

Finalmente, vem se criando um descentramento popular que introduz elementos de separação entre o governo e o movimento de massas. Embora esse fato não se manifeste em escala nacional, não tendo ainda características agudas, sua perspectiva é a de agravar-se, se não se sai do estancamento, tomando-se uma série de medidas no campo e nas principais zonas urbanas em que o problema do desemprego atinge proporções assistidoras.

Socialistas Alemães Renegam o Marxismo: Congresso Adotou Programa Militarista Da RFA

NOTA DA REDAÇÃO — Realizou-se na polónia e em andamento em toda o mundo, o Congresso do Partido Social-Democrata (socialista de direita) da Alemanha Ocidental. Transcrevemos aqui os principais trechos de um artigo publicado em Pravda (29-XI-1959) de autoria de I. Ivanov e V. Menchikov, dedicados à este Congresso.

Realizou-se em meados de novembro, em Bad-Godesberg (República Federal Alemã), um congresso extraordinário do Partido Social Democrata da Alemanha para discutir o projeto do novo programa, preparado pela direção do partido e aprovado por maioria de votos, após algumas emendas.

Merece atenção o novo programa apresentado pelos líderes da social-democracia na Alemanha Ocidental. O PSDA é, por seus efeitos, o maior Partido da Alemanha Ocidental e, por seu peso político, o segundo, dispondo de grandes possibilidades, em particular na luta pela consolidação da causa da paz na Europa, contra as forças da reação e do militarismo. Compreende-se, por isso, que não só seus membros de base, como os muito milhões de trabalhadores da Alemanha Ocidental, tenham depositado suas esperanças, dando-lhe votos nas eleições no Bundestag. Esperava-se que o novo programa do partido apresentasse soluções para os problemas que hoje agitam profundamente milhões de cidadãos na Alemanha Ocidental e, sobretudo, fossem estabelecidas medidas claras de luta contra a militarização da RFA e a transformação de seu território em base atômica e de foguetes da NATO.

Decorre da situação hoje vigente na Europa a importância vital da luta pelo desenvolvimento da RFA pelo caminho da paz e da democracia para os destinos do povo alemão e, por conseguinte, para os social-democratas da Alemanha Ocidental. Qualificando a questão alemã como um dos eixos nas relações internacionais, herança da segunda guerra mundial, N. S. Khrushchov afirmou em informe à

III sessão do Conselho Supremo da URSS:

"Seria contraditório quanto à questão alemã entre os artigos aliadas em colunagem anti-fascista, o restabelecimento do militarismo e das tendências a revanche na Alemanha Ocidental, a tensão das relações entre os dois Estados alemães — tudo isso torna a situação na Europa instável, podendo acarretar perigosas consequências".

O novo programa adota a luta pela paz e a solução do problema alemão?

Encontramos resposta no capítulo "A defesa do país". Nela lêmos que o PSDA "apoiava a defesa do país". Segundo a política posta em prática pela direção desse partido, o lema "Defesa do país" é um apelo a proscriar o regime existente na RFA, atrás de cuja fachada " cresce de novo um monstro: o militarismo e o fascismo alemão", segundo expressão enfática de um grupo de trabalhadores eminentes, membros do parlamento alemão, no jornal "Reinhold News".

A direção dos social-democratas alemães tenta dissimular e justificar com a palavra de ordem "defesa do país" sua oposição, de fato, à política militar de Bonn e seu apoio ao agressivo Bundeswehr, ora sob o comando de antigos generais nazistas (Heusinger, Speidel, etc.)

Ja o debate realizado após o congresso demonstrou que dentro do PSDA, em particular em suas organizações de base, hoje será oposição ao novo programa. Os social-democratas criticaram asperamente nas conferências regionais e distritais do partido, o projeto de programa. Cerca de 200 propostas de emendas chegaram ao congresso extraordinário, procedentes de organi-

zações locais do PSDA, sobretudo em sua maioria, a propozição de que, ao formular o programa a direção luteza continuamente os objetivos de luta pela classe operária alemã. E os novos redatam a presente inquietação em amplas massas da população face ao armamento na Alemanha Ocidental com foguetes e armas atômicas.

Muitos delegados aderiram, em seus discursos ao Congresso de Bad-Godesberg, o pedido que representa a militarização na RFA, ressaltando a ameaça implícita no equipamento do Bundeswehr com a arma atômica. A existência desta por alguns delegados, de se proscriar na RFA não só a produção de armas de estocagem, em massa como sua distribuição e emprego, ressonou no congresso como potente eco do movimento nacional contra a ameaça da morte atômica, o qual abraça diferentes camadas da população da Alemanha Ocidental. Nesse movimento se integram desenvolvendo atividade cada vez mais intensa, os social-democratas de base e muitas organizações locais da social-democracia.

Embora tenha conseguido que o congresso aprovasse a versão do programa "Defesa do País" a emissão do PSDA foi forçada, sob a pressão da base, a não incluir as seguintes reivindicações: interdição da arma atômica, proibição de que a RFA promova e use a arma atômica ou outras armas de estocagem em massa, e também a de interdição da Alemanha na zona de risco da Europa, e do desarmamento geral controlado.

Os líderes do PSDA de fato não responderam ao novo programa a investigação. Como pensam resolver os problemas não por exemplo, o da produção de um tratado de paz com a Alemanha? Sabem-se que em março de 1959 o PSDA apresentou um plano relativo à questão alemã, exigindo a exigência de um tratado de paz com a Alemanha e propostas de unificação do país.

REUSAR O DEBATE EM ENTREVISTA aos jornais social-democratas da RFA, a 5 de maio de 1959: "Vemos no novo plano fundamentos sólidos, e na sua base, há a possibilidade de encontrar de maneira prática a questão alemã".

No novo programa não consta, porém, qualquer referência ao "plano do PSDA sobre a questão alemã", e nele não encontramos nenhuma base desse plano. Além disso, no programa se afirma que o PSDA procura restaurar a unidade do país no espírito do "Lei Básica" da RFA, o que na realidade indica o propósito de estender a toda a Alemanha o regime existente na Alemanha Ocidental.

Ocupa amplo espaço, no novo programa, o problema da atitude dos social-democratas alemães em relação ao sistema capitalista de economia da RFA. No entanto, a exposição, no documento, da política econômica do PSDA em nada se distingue da política econômica de Erhard, ministro da economia de Bonn. Não se por acaso que Erhard, esse poderoso capitão dos trusts e monopólios da Alemanha Ocidental,

Ocupa amplo espaço, no novo programa, o problema da atitude dos social-democratas alemães em relação ao sistema capitalista de economia da RFA. No entanto, a exposição, no documento, da política econômica do PSDA em nada se distingue da política econômica de Erhard, ministro da economia de Bonn. Não se por acaso que Erhard, esse poderoso capitão dos trusts e monopólios da Alemanha Ocidental,



Hollenhouer e Adenauer — O primeiro, dirigente do maior partido de oposição da Alemanha Ocidental, o Partido Social-Democrata (socialista de direita); o segundo, chefe do governo da República Federal Alemã. Adenauer é um dos mais influentes defensores da permanência da política de guerra fria. A posição de Hollenhouer e Adenauer é analisada no artigo que aqui reproduzimos.

sobre os problemas econômicos e a votação subsequente, a direção do PSDA chocou-se contra forças consideráveis, que abertamente manifestaram sua desaprovacão a orientação econômica proposta pelos autores do programa. Não se apontar, como exemplo, a votação da proposta que caracterizou a propriedade social como parâmetro de liberdade em relação ao poderio das grandes corporações econômicas. Embora essa proposta fosse rejeitada pelo congresso, quase um terço dos delegados — 99 — votou pela sua inclusão no programa.

—XXX—

Não é por acaso que no novo documento programático os líderes do PSDA já tentam chamar seu partido de partido da classe operária, declarando que "o Partido Social-Democrata de partido da classe operária se tornou par-

tido do povo... É uma condescendência de indivíduos de diversas crenças religiosas e diferente concepções do mundo". O "Zu Deutsch Zeitung", jornal burguês da Alemanha Ocidental, escreve a este respeito: "Para se transformar um partido operário em partido do povo, sacrificam-se princípios fundamentais do marxismo e, em primeiro lugar, a exigência de socializar os setores-chave da indústria".

O novo programa do PSDA rompe definitivamente com o marxismo em tudo o que constitui a essência do socialismo. Nele não há qualquer menção, às classes e à luta de classes. Não se por acaso que os líderes do PSDA no capítulo intitulado "Os valores fundamentais do socialismo" ressaltam que "o socialismo democrático (...) tem suas raízes na ética cristã".

líderes do PSDA se integram cada vez mais nas posições da burguesia, o texto do programa está, ao mesmo tempo, imbuido de ódio ao movimento comunista e de calúnias soezes contra os países socialistas.

O novo programa do PSDA é uma prova de que seus autores repudiam totalmente o socialismo e defendem o capitalismo e a propriedade privada como base de uma certa "liberdade individual", isto é, a liberdade da exploração do homem pelo homem. Os autores do programa rompem definitivamente com o passado revolucionário da classe operária da Alemanha e procuram orientar o movimento social-democrata da Alemanha Ocidental rumo ao partido governante — do "capital monopolista germano-occidental" — a União Democrata Ocrta.

Os Resultados Das Eleições Gaúchas

OTTO ALCIDES OHLWEILER

As eleições municipais no Rio Grande do Sul, realizadas a 8 de novembro, foram precedidas de inusitada expectativa em todo o país. O interesse pelo pleito transbordou as nossas próprias fronteiras, tanto assim que à Capital do Estado sulino acorreram inclusive jornalistas norte-americanos para fazer a cobertura da apuração.

O interesse pelo desfecho das eleições prendia-se às implicações que necessariamente leriam os resultados com a situação política nacional. Nas eleições estaduais de outubro de 1958, o PTB, com o apoio do PSP, PRP e dos comunistas, infligiu esmagadora derrota à Frente Democrática (PSD, PL e UDN), assumindo o Governo Estadual com maioria na Assembleia Legislativa. Havia particular curiosidade em verificar-se até que ponto o PTB conseguiria manter a supremacia alcançada um ano antes, exatamente em seu maior reduto, enfrentando como estava, de outro lado, o natural desgaste provocado pelas enormes dificuldades financeiras e econômicas por que atravessa o Rio Grande do Sul e, de outro lado, os sérios problemas da luta interna com a ala Janista Ferrari-Loureiro em franca ofensiva contra a direção e as candidaturas oficiais em muitos municípios. Devido ao relevante papel que exerce o PTB no cenário da política nacional, os resultados das eleições eram vivamente aguardados, especialmente sob o ângulo de suas repercussões no desenvolvimento do quadro da sucessão presidencial.

Conhecidos que foram os primeiros resultados parciais, as forças reacionárias desferiram intensa propaganda no sentido de demonstrar que o PTB sofrera a mais fragorosa derrota. A propaganda tomava como centro a derrota do sr. Wilson Vargas, candidato do PTB à Prefeitura de Porto Alegre, frente a seu principal opositor, o sr. Loureiro da Silva, apoiado pelo PDC, PL e dissidentes do PSD e UDN, pela margem de aproximadamente 20 mil votos, 13 meses depois que, na capital gaúcha, havia o sr. Leonel Brizola vencido com uma diferença de mais de 60 mil votos. O objetivo era claro: projetar ao máximo a ala dissidente Ferrari-Loureiro como meio de reforçar os apoios janistas no seio do trabalhismo e apresentar à opinião pública do país os resultados das eleições municipais do Rio Grande do Sul como uma verdadeira reversão às eleições presidenciais de 1960.

De fato, o PTB sofreu alguns sérios reveses. Não somente perdeu a Prefeitura de Porto Alegre, como também foram derrotadas as candidaturas petebistas às Prefeituras de Rio Grande e São Leopoldo, dois dos maiores centros industriais e de Santa Maria, o mais importante núcleo ferroviário do Estado. Entretanto, examinada a questão sob uma visão de conjunto, o revés eleitoral do PTB não tem as proporções propagadas. A legenda do PTB, salvo em um ou outro município, manteve sua votação e mesmo nas comunas mencionadas ela permaneceu largamente majoritária. O PTB ganhou 83 Prefeituras, quando nas eleições

municipais de 1955 vitoriou-se em apenas 42 municípios. Além disso, tomou as Prefeituras de importantes comunas que se encontravam em mãos da Frente Democrática, como o caso de Pelotas e Canoas, e venceu, pela trimeira vez, no município industrial de Novo Hamburgo. Em Passo Fundo, cidade o dep. Ferrari concentrou grandes esforços, venceu também o PTB.

É interessante constatar que a distribuição da votação por legendas partidárias não revela nenhuma tendência perniciosa do povo de deixar-se arrastar para a reação. O crescimento do PDC fez-se principalmente à custa dos partidos conservadores tradicionais e do PRP. De outra parte, há a sinalizar-se um considerável êxito dos comunistas, não obstante as restrições antidemocráticas a que estão submetidos. A votação atribuída aos candidatos à vereança diretamente apoiada pelos comunistas quase duplicou em relação à votação alcançada nas eleições estaduais de 1955. Os mais significativos aumentos foram os obtidos em Porto

Alegre (65%), Rio Grande (700%) e Caxias (200%), três dos quatro municípios de maior eleitorado. Mais de uma dezena de eleições, conquistadas patriotas e ativos militantes das forças populares de vanguarda, asseguraram eleger-se vereadores nos mais importantes municípios. Além disso, os comunistas foram, junto com os seus aliados mais próximos, favoráveis para a vitória dos candidatos a vereador e vice-prefeito de municípios municipais, como Rio Grande, Pelotas, Caxias, Canoas, Novo Hamburgo, Ujiguiana, Barão Alzate, D. Pedrito, etc. É digno de registro a quase ausência de anticomunismo durante a campanha eleitoral, apesar da intensa atividade com que dela participaram os comunistas.

Os reveses parciais do PTB transcendem em suas consequências aos quadros estritamente partidários e merecem ser analisados. O sr. Leonel Brizola, à frente do Executivo gaúcho, tem tomado posições nacionalistas de grande repercussão. Encampou a CENITG, subsidiária da Bond and

Share. Levantou vigorosamente a tese da reformulação da política econômico-financeira do Governo Federal, que não danosos reflexos vem ocasionando à vida econômica do Estado. E tem sido perentório em suas declarações admoestando os grupos estrangeiros a principal causa das dificuldades que enfrenta o país. Um fator que tornou notavelmente foi a insuportável carestia da vida devido ao desemprego, a que se somam a ausência ou a inoperância de medidas governamentais em todos os escalões para debelar a situação, fato que levou grandes setores do eleitorado a colocar-se em atitude de protesto contra o situacionismo, que realmente muito pouco fez de diretamente sensível às amplas massas cada vez mais sacrificadas. A inabilidade com que o governo trabalhista enfrentou o problema do funcionalismo estadual, abolindo o regime de turno único sem o atendimento das suas reivindicações salariais e procurando lançar a opinião pública contra os servidores estaduais jogou um serrote apreciado da classe média contra os candi-

datos do PTB, especialmente na Capital, onde se concentra a maior massa de estaduários, que ademais contaram com a solidariedade dos funcionários federais e municipais. Mas, principalmente desastrosas foram as consequências dos inadequados métodos impositivos dos fechados grupos dirigentes aliado dominantes no PTB, que em muitos municípios isolaram completamente as cúpulas das bases partidárias e do povo, permitindo à ala Ferrari um amplo campo de manobra sob o pretexto da luta contra os "donos" do Partido e pela restauração do "trabalhismo puro". Acrescente-se ao mandonismo do grupo dirigente ainda a estreiteza política de alguns de seus elementos mais influentes que, a exemplo de próprio sr. Leonel Brizola, ainda ouzam em certas ocasiões bater na tecla do anticomunismo ou manifestar-se contrários ao restabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética quando mais não seja para ganhar as boas graças do Arcebispo Metropolitano, D. Vicente Scherer. (Conclui na 5.ª página)

Parlamentares brasileiros sobre a URSS

Gracias a Deus Existe Um País Onde o Povo Trabalha Para a Paz

Depois de participar da 48ª Conferência Interparlamentar, realizada em Varsóvia, um grupo de senadores e deputados brasileiros passou dez dias na URSS, onde teve oportunidade de entrar em contato direto com diversos aspectos da vida soviética.

Entrevistados por um jornalista soviético, as vésperas de empreender a viagem do voio, os parlamentares brasileiros manifestaram suas opiniões sobre o que viram na URSS.

Transcrevemos algumas dessas opiniões:

Deputado Saturnino Braga, membro do Comitê Executivo da União Interparlamentar:

— Quero falar, antes de tudo, do impetuoso progresso que se observa em todos os terrenos da vida econômica e cultural da URSS. Tal progresso me parece particular-

mente importante ao recordarmos o que era a Rússia há quarenta anos. Esse impetuoso avanço é um fato que não pode ser negado nem mesmo pelos mal-intencionados com a União Soviética. Outro aspecto característico que imediatamente salta à vista quando se visita a URSS é o desejo de paz. Creio que não é difícil ao governo soviético aplicar sua política exterior, pois seus anseios de paz coincidem com os do povo.

Senador Freitas Cavalcanti: — Mesmo sendo poeta, acho difícil encontrar as palavras necessárias para expressar toda a imensa importância que teve para nós a viagem à União Soviética. Sempre sonhei com a possibilidade de ver as magníficas obras do povo soviético, do povo criador. Ao partir disse grande país, posso dizer que durante toda a multi-sécular história da humanidade não houve uma sociedade em que o povo concentrasse nas mãos um poder tão grande como o que está concentrado nas mãos dos soviéticos. Estou convencido de que a palavra "paz" na União Soviética não é apenas uma forma de saudar os estrangeiros. A palavra "paz" reflete o sentimento real dos cidadãos soviéticos e não se pode deixar de acreditar nisso. Dou graças a Deus pela existência na Terra dessa grande nação, que apoiando-se no gênio criador de seu povo, contribui para o progresso da humanidade. Os soviéticos suscitam um profundo sentimento de gratidão.

Deputado Domingos Velasco: — Para mim, como membro do Partido Socialista Brasileiro, a viagem à União So-

viética teve particular importância. E devo dizer que essa viagem me foi sumamente útil: vi e aprendi muitas coisas. Convenci-me, por mim mesmo, de que o socialismo libertou o homem de muitas preocupações que se abatem pesadamente sobre ele no regime capitalista. Não tem que pensar de onde tirar dinheiro para pagar o ensino na escola, a assistência médica e os medicamentos, em como garantir o dinheiro que lhe permita viver sem apertar na velhice. Na União Soviética, há muito que as pessoas não tropeçam nesses problemas. Os progressos da URSS na economia, na ciência e nas artes também são grandes. E todos os homens honestos do mundo não podem deixar de reconhecer-lo.

Deputado Hermógenes Príncipe: — Agradeço calorosamente a hospitalidade que nos foi dispensada em toda parte, tanto pelos que ocupam cargos oficiais como pelos cidadãos soviéticos comuns. Em nossa pátria, lutamos contra os monopólios estrangeiros, que asfixiam a nossa economia e entorpecem o desenvolvimento industrial do país. Mas já avançamos muito no caminho da conquista da independência econômica, defendendo nossas riquezas petrolíferas contra os atentados dos monopólios imperialistas. Antes, eu já considerava que a ausência de relações diplomáticas entre os nossos países era uma situação anormal. Agora, depois da visita à União Soviética, convenci-me ainda mais de que o restabelecimento das relações entre a URSS e o Brasil é algo inadiável. O desejo de paz que observamos



Deputado Aurélio Viana

aqui por toda parte corresponde ao do povo brasileiro de viver em paz e amizade com todos os países. Ao partir da URSS, quero dirigir a seu povo as seguintes palavras: Pelo contínuo progresso da União Soviética e do Brasil, pela paz entre os povos.

Deputado Nelson Carneiro: — Esta viagem à União Soviética, com que sempre sonhei, é o acontecimento mais importante de minha vida. Vi aqui um povo que faz esforços titânicos para criar uma sociedade nova e está dedicado ao trabalho pacífico. Em toda parte ouvi palavras de paz, que tanto tocam o pacifismo do povo brasileiro.

Deputado Aurélio Viana: — Guardarei para sempre na memória o que vim por aqui: uma edição impetuosa, um progresso econômico veloz, a benevolência do povo, que fala inspiradamente da paz, o florescimento das artes, os sorrisos puros e luminosos das crianças...



Deputado Nelson Carneiro

HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO

(XLI)

O PROLETARIADO FRANCÊS ANTE A PRIMEIRA GUERRA IMPERIALISTA DO MUNDO

Apesar da dura repressão e das pesadas perdas sofridas pelo movimento operário francês durante e em seguida ao esmagamento da Comuna, as organizações sindicais não tardaram a ressurgir no país, ao mesmo tempo que se rearticulavam, em novo nível, as forças do socialismo na França. Já em 1879, com efeito, reuniu-se na cidade de Marselha um Congresso Operário, com a participação de sindicatos, cooperativas e diversos grupos políticos. O Congresso tomou uma decisão histórica: devia criar-se o Partido Operário Francês. Apesar de que este só foi realmente fundado no ano seguinte, em Congresso que teve lugar na cidade de Havre, Marx considerava 1879 como o ano da formação do partido político da classe operária francesa.

O Partido Operário surgiu como partido marxista. Foram seus principais fundadores — e redatores do programa partidário aprovado no Havre — os destacados dirigentes do movimento operário Jules Guesde e Paul Lafargue, este último genro de Marx (casado com sua filha de nome Laura). O preâmbulo do programa foi redigido pessoal-

mente por Marx, em Londres. No mesmo ano de 1880 nasceu a Federação Sindicalista, cujo ideólogo preeminente era o teórico anarco-sindicalista Georges Sorel. A partir de então as ideias do anarco-sindicalismo expandem-se com rapidez no movimento proletário da França. O seu aparente revolucionarismo, a trombeta da intransigência de seus princípios, o emprego reiterado, que fazia, da greve econômica, o rotulo, com que se apresentava, de autêntico antídoto do oportunismo reformista tipo anglo-americano e alemão repudiado pelo proletariado francês — tudo isso propiciava ao anarco-sindicalismo arrastar amplos setores deste destacamento operário ansioso por avançar no caminho revolucionário de sua luta.

Pergunta-se, naturalmente, por que as massas do operariado não cerraram fileiras em torno do Partido Operário Francês. A verdade é que, às causas gerais que dificultavam este processo, já apontadas no capítulo anterior destas notas, somaram-se ainda as debilidades inevitáveis do novo partido. Mal passados dois anos da data de sua fundação, eis

se dividia a ala marxista, encabeçada por Guesde, — os "guesdistas", — ficou com o nome do Partido Operário Francês; e a ala direita formou a organização oportunista dos "possibilistas", assim chamados por acharem que a luta devia ser pela transformação da sociedade, é certo, mas de acordo com as "possibilidades". Isto é, sempre de maneira gradual, por meio só de reformas...

O pior, entretanto, é que os "guesdistas", ao colocarem-se contra o reformismo e o anarco-sindicalismo, não souberam adotar uma tática acertada, e pouco a pouco foram resvalando para posições sectárias. O Partido, que a princípio desempenhara importante papel no movimento sindical, mostrou-se incapaz de enfrentar a influência crescente anarco-sindicalista nesse movimento e, durante o decênio de 90, veiculou-se das organizações sindicais. De erro em erro, os

"guesdistas" resolveram boicotar, pura e simplesmente, a Confederação Geral do Trabalho da França, potente central sindical do proletariado fundada em 1895, no Congresso de Lamoges. A C.G.T. criava-se sob a franca hegemonia do anarco-sindicalismo e iria cair, às vésperas da primeira guerra imperialista mundial, nas mãos dos oportunistas de direita, que preseram em sua Secretaria Geral o tristemente famoso Léon Jouhaux.

As debilidades teóricas e táticas dos "guesdistas" revelavam-se também, é claro, no campo geral político. Quando, por exemplo, na segunda metade da década de 90, o revolucionário general Boulanger intentou um golpe militar libertado, os "guesdistas" assumiram diante do acontecimento uma atitude neutra, considerando que ali havia apenas uma luta interna no campo da burguesia sem maior interesse para a classe operária.

Erro da mesma natureza cometeram nos fins do decênio de 90, ao ficar também neutros no famoso "caso Dreyfus" (Dreyfus, oficial de Estado-Maior do Exército francês, judeu de origem, fora degradado e condenado às galés como traidor da pátria, sob a acusação de ter vendido documentos secretos da França à Alemanha. Alguns anos mais tarde, um dos chefes do Estado-Maior francês descobriu o verdadeiro culpado. A torpe injustiça do tribunal francês, que se apoiara em hedionda campanha anti-semita, veio a público pela imprensa. Tomou corpo na França um vasto movimento das forças progressistas, em prol da reabilitação de Dreyfus. Dêle participaram figuras da projeção de Emilio Zola, Anatole France. Foi uma luta viva e acesa das forças democráticas contra a reação e o militarismo, com grande repercussão internacional.

Não é de admirar, assim, que o P.O.F., que chegara a eleger deputados à Câmara francesa, — como Lafargue, em 1891, — acabasse perdendo a ligação com as massas operárias. E também não admira que seu mais destacado dirigente, Jules Guesde, evoluisse para posições centristas, conciliadoras, terminando por passar abertamente ao social-chovinismo durante a guerra de 1914-18.

Nos anos de 1901-1902, os "guesdistas" uniram-se aos "blanquistas" — adeptos das ideias políticas de Luiz Augusto Blanqui — e juntos constituíram o Partido Socialista da França. Ao mesmo tempo, os "possibilistas" uniram-se aos chamados "socialistas independentes", fração existente no Parlamento desde meados do decênio de 80 e que tinha como representantes mais destacados a Jean Jaurès e Millerand. Essas duas correntes formaram o Partido Socialista Francês. Em 1905 os dois partidos fundiram-se, sob a designação de Partido Socialista Francês. Em sua direção ficou a maioria reformista, chefiada por Jaurès. Este, apesar de suas falsas posições, não pode confundir-se

com os social-traidores. Lutou bravamente contra o militarismo e a preparação da carnefina imperialista mundial. E foi, por este motivo, covardemente assassinado por um agente da burguesia, na rua, em Paris, às vésperas do início da guerra.

Com a aproximação desta, agravavam-se as condições de vida das massas, aumentava a reação política. Em consequência, o movimento grevista assumia amplas proporções, transformando-se, em várias ocasiões, em choques armados com as tropas do exército e a polícia. Os camponeses iam entrando também na luta. Entre os soldados fermentavam tendências revolucionárias. A burguesia francesa, ante esse quadro, tudo fez, de sua parte, para precipitar de uma vez o massacre. Logo se derramou o sangue dos proletários franceses, dos proletários da Europa, dos proletários do mundo, em este o preço trágico, inextinguível, do desmantelamento e da derrocada, como tração a classe operária, do anarco-sindicalismo, do "guesdismo", do "possibilismo", do "socialismo independente",

Teoria e prática

APRENDER O COMUNISMO (I)

“As tarefas da juventude em geral e das Uniãoes da Juventude Comunista e todas as demais organizações semelhantes em particular poderiam definir-se em uma só palavra: aprender.

Mas está claro que isso não é mais do que «uma palavra». E esta palavra não responde às questões principais, as mais importantes: o que e como aprender? Nesse problema o essencial é que, com a transformação da velha sociedade capitalista, o ensino, a educação e a instrução das novas gerações, destinadas a criar a sociedade comunista, não pode continuar sendo o que eram antes. Pois bem: o ensino, a educação e a instrução devem partir dos materiais que recebemos da antiga sociedade.

Não podemos edificar o comunismo senão à base da soma de conhecimentos, organizações e instituições, com o acervo de instrumentos e forças humanas que herdamos da velha sociedade. Só transformando radicalmente o ensino, a organização e a educação da juventude conseguiremos que o resultado dos esforços da jovem geração seja a criação de uma sociedade que não se pareça com a antiga, isto é, da sociedade comunista.

Por isso é necessário examinar detidamente o que devemos ensinar à juventude e como a juventude deve aprender se quiser realmente merecer o nome de Juventude Comunista, como é preciso prepará-la para que seja capaz de terminar e coroar a obra que nós iniciamos.

Devo dizer que a primeira resposta e a mais natural parece ser que a União das Juventudes, e em geral toda a juventude que deseja o advento do comunismo tem que aprender o comunismo.

Mas esta resposta — «aprender o comunismo» — é excessivamente geral. Que se deve fazer para aprender o comunismo? Em meio à soma de conhecimentos gerais, que se deve escolher para adquirir a ciência do comunismo? Aqui nos ameaçam vários perigos, que surgem quando se formula mal a tarefa de aprender o comunismo ou quando esta tarefa é compreendida de maneira demasiado unilateral.

À primeira vista, naturalmente, parece que aprender o comunismo é assimilar o conjunto dos conhecimentos expostos nos manuais, folhetos e obras comunistas. Mas isso seria definir de uma maneira exageradamente simplista e insuficiente o estudo do comunismo.

Se o estudo do comunismo consistisse unicamente em saber o que dizem os trabalhos, livros e folhetos comunistas, isto nos daria facilmente expositores ou gabaritos comunistas, o que muitas vezes nos causaria prejuízos, pois essas pessoas, depois de haver lido muito e aprendido o que é exposto nos livros e folhetos comunistas, seriam incapazes de coordenar todos esses conhecimentos e de atuar como realmente exige o comunismo.

Um dos maiores males, uma das piores calamidades que nos deixou como herança a antiga sociedade capitalista, é um total divórcio entre o livro e a vida prática, pois tínhamos livros em que tudo estava exposto de forma perfeita, e na maior parte das vezes esses livros não eram senão uma repugnante e hipócrita mentira, que nos pintava um quadro falso da sociedade comunista. Seria, por isso, um grave erro limitar-se a aprender o comunismo simplesmente pelo que dizem os livros.

Nossos discursos e artigos de hoje não são uma simples repetição do que antes se disse sobre o comunismo, porque estão ligados ao nosso trabalho diário em todos os terrenos. Sem trabalho, sem luta, o conhecimento livreco do comunismo, adquirido em folhetos e obras comunistas, não tem absolutamente qualquer valor, porque não faria senão manter o antigo divórcio que existia entre a teoria e a prática, esse mesmo divórcio que era o mais repugnante traço da velha sociedade burguesa.

(V.I. Lenin: do trabalho «Tarefas das Juventudes Comunistas»)

Em Defesa Do Estado Docente

HENRIQUE BARBOSA



CATÓLICOS DA TCHECOSLOVAQUIA TRABALHAM PELO SOCIALISMO

"Durante nossa visita ao Rio de Janeiro vimos que as ruas já estão sendo preparadas para o Natal, festa de paz. Esperamos que a paz seja festejada sempre e em todos os lugares do mundo, por todos os povos", disse o sr. Josef Genrod, secretário geral do Partido Popular, organização política dos católicos da Tchecoslováquia, na entrevista que a delegação parlamentar daquele país socialista concedeu à imprensa na ABI. O sr. Genrod, ex-ministro, afirmou que, apesar das divergências ideológicas existentes entre os católicos do Partido Popular e o Partido Comunista, não existem divergências quanto à construção do socialismo, à defesa da paz e à garantia do melhoramento das condições de vida dos trabalhadores tchecoslovacos. Referindo-se à unidade entre os cinco partidos que constituem a Frente Nacional, disse o sr. Josef Genrod que "nos reunimos não para discutir sobre a existência ou não do inferno, mas para que ele não exista sobre a terra".

A INVESTIDA contra o ensino público no Brasil não é um fato isolado. Suas características identificam-se às amplas campanhas desfechadas não só na América Latina como também em países da Europa. Faz parte de um plano geral de obscurantismo e obstrução da livre desenvolvimento cultural e econômico desses países — Argentina, Chile, Uruguai, Itália foram vítimas de assaltos iguais.

Não obstante, repetem-se aqui tipos semelhantes. O mesmo arcabouço doutrinário e desventurado. Em nome da liberdade do ensino, contra o monopólio estatal da educação, etc., escondem os que atacam o ensino público a tentativa de carrear para cofres particulares os fundos públicos destinados à educação. Seus objetivos, porém, são tanto mais inaceitáveis quando analisados detidamente: revelam de forma inequívoca seu conteúdo de classe. Visam a manutenção de um baixo nível cultural, capaz de garantir privilégios aristocráticos e comerciais, pela eternização da miséria e do analfabetismo.

Tudo esse estorço, entretanto, suportase em argumentos falaciosos e, sobretudo, oculta a situação objetiva do país. Coloquemos, desde logo, portanto, as pretensões em confronto. De um lado, os privatistas e donos de colégios confessionais objetivando a obtenção de financiamento oficial para suas empresas comerciais de ensino que, em funcionamento, cobram taxas proibitivas. De outro, os educadores, refletindo os setores mais progressistas, propõem a escola pública, gratuita. Quer dizer, colaboram com as forças que procuram realizar as legítimas pretensões da comunidade nacional, lutando pela melhoria das condições de existência de nosso povo, pela condução autônoma de nossa política interna e externa, pela participação mais efetiva nos destinos da humanidade e, fundamentalmente, pela nossa emancipação econômica. O cumprimento destas tarefas depende diretamente da solução que se der ao problema do ensino no Brasil.

Assim é que o projeto de inspiração governamental, endossado por aqueles educadores, destina ao ensino público as verbas indispensáveis à criação de uma vasta rede escolar capaz de atender efetivamente às exigências da população brasileira. Além disso, entre outras medidas positivas, aconselha a descentralização do sistema educacional, propondo a cada estado a edificação de seu próprio critério, guardadas algumas normas gerais, como determina a Constituição Federal em seu artigo 170. E na Constituição que encontraremos, também, o artigo 166, que reza: "a educação é direito de todos e será dada no lar e na escola..."; e o artigo 171: "os Estados e o Distrito Federal organizarão os seus sistemas de ensino". Portanto, as atenções dos que defendem o ensino público estão voltadas, tão somente, para as lutas travadas em nossa Carta Magna. Alegam, em troca, os

concretantes do ensino que é desejo do Estado monopolizar a distribuição da educação, porém, o artigo 167 é bastante claro: "o ensino dos diferentes ramos será ministrado pelos poderes, públicos e é livre à iniciativa particular, respeitadas as leis que o regularem. Deste modo, ficam inteiramente destruídas as absurdas alegações difundidas, segundo as quais o Estado projeta monopolizar o ensino.

Admitir que as escolas particulares sejam subvenções pelos recursos públicos, como pedem os privatistas, é subverter por completo o destino das contribuições de todos para satisfazer alguns privilegiados, aumentando seus lucros e diminuindo as possibilidades de participação do povo na vida política do país. Ao contrário, utilizar estes subsídios na construção de estabelecimentos oficiais, de ensino primário, médio e superior, significa incrementar o índice de alunos que atingem o ensino superior, que hoje é de somente 7% do número dos que iniciam o curso primário.

O caráter eminentemente comercial e aristocrático dos donos de colégio fica evidenciado na própria seleção feita no emprego de seus capitais. Poucos se dedicam à exploração do ensino primário. Porém, investem polpudas somas no nível médio. Como se explica essa preferência? Muito simples: quem já passou pelo primário e continua seus estudos certamente poderá financiá-los, pois filho de pobre ao completar o curso elementar é obrigado a ir trabalhar para não morrer de fome e auxiliar sua família. Isto é, os que já destruíram de privilégios poderão conservá-los, num indefinível círculo vicioso: quem é pobre permanece pobre, porque não pode estudar para mudar de situação, quem é rico mantém-se rico usufruindo os benefícios culturais adquiridos.

Qualquer chefe de família, qualquer dona de casa sabe perfeitamente quanto custa a educação de seus filhos, todos conhecem a ganância com que os mercadores de instrução reivindicam aumentos das taxas escolares. Estes fatos, de resto notórios, revelam que a grande beneficiada será, a rigor, a família se aprovado o projeto governamental, que propõe a gratuidade para o ensino e a ampliação do número de escolas.

Aos que pretendem falar em nome da liberdade da família, respondemos, em nome da imensa maioria delas, que primeiro tomem escolas gratuitas para seus filhos e depois defendam a liberdade. Perguntamos se o Estado deve financiar empreitadas privatistas, que têm por objetivo único o lucro? Que argumento seria justificável a desvio de verbas oficiais para a educação de um pequeno grupo?

No Brasil, não custa repetir, existem 51,4% de analfabetos, e, ao lado disso, somos um país em desenvolvimento. Não obstante, para superarmos esta situação, isto é, acabar com o subdesenvolvimento, necessitamos de um núme-

ro de técnicos, economistas, operários especializados, pesquisadores, etc., superior às capacidades da atual estrutura de ensino. Parecemos de extrema importância este aspecto do problema. Talvez o mais grave mesmo. Reflexo disso foi o Seminário Universidade-Indústria que a Confederação Nacional da Indústria fez realizar recentemente em Quitandinha. Dedicou-se a reunião ao exame de problemas surgidos com a carência já sentida pela indústria nacional de técnicos e cientistas capazes de operar as máquinas altamente especializadas que exige a moderna produção e de promover as pesquisas indispensáveis ao adiantamento do parque industrial. Entre várias sugestões apresentadas, destacamos algumas que fazem referência explícita ao estímulo à criação de cursos formadores de especialistas e à distribuição de bolsas de estudo. Diz textualmente o professor Eneiro de Oliveira Júnior — "Precisamos preparar pessoal para o nosso parque industrial, dando-lhe capacidade bastante para que não tenhamos de pagar indefinidamente 50 milhões de dólares por ano só no setor de royalties". Esta é, portanto, a verdade: não haverá desenvolvimento no Brasil sem a concomitante transformação das bases e diretrizes nacionais da educação. Não se diga que a defesa da posição governamental significa estatismo cego, ou pretensões de socialização da instrução. Pelo contrário, estas medidas são impraticáveis em um Estado que ingressa na fase capitalista de sua História. Já não é mais o Estado quem sozinho procura solucionar esta questão, é o setor avançado do movimento econômico, dos meios industriais, que, sabedor de suas necessidades tecnológicas, vem buscar caminhos adequados para supri-las. Ao lado disso, a educação neste momento tem um papel decisivo de esclarecimento e coesão das forças nacionais em defesa da democracia e do direito à nossa autodeterminação.

Este é, concretamente, o centro do problema. A luta contra a escola pública não representa mais do que a inútil tentativa de preservar formas falidas de cultura, economia e situação política, é luta contra o Brasil, contra seu povo.

Inversamente, a garantia da livre educação, isto é, da escola pública gratuita, significa a criação de novas perspectivas de desenvolvimento para nosso país. Não há como eludir a questão. A educação tornou-se função essencial do Estado desde a revolução de 1789 na França. A partir desse momento, todos os povos empenhados em promover seu progresso adotam esta solução. Certamente não o fazem para desprestigiar a família, mas por reconhecer a inelutabilidade desta instituição para desempenhar funções de ensino.

Assim, o atentado em germinação contra o desenvolvimento brasileiro e sua população deve encontrar a mais firme resistência das camadas progressistas e democráticas do País.

Quem paga é a Petrobrás

Mr. Link Recebe 125 Mil Dólares Por Ano Para Impedir a Descoberta De Petróleo!

Depois de outro dia, na Câmara dos Deputados, para a Frente Parlamentar Nacionalista, o Cel. Sardenberg, Presidente da Petrobrás, confirmou que havia permitido a prorrogação, por um ano, do contrato que a empresa estatal mantém desde 1954 com o seu geólogo-chefe, o norte-americano Walter Link. Ou o Cel. Sardenberg é um inconsciente — e nada indica que o seja — ou ele sofreu uma pressão política insuperável, para aceitar o contrato com Mr. Link, no prazo previsto: o contrato vigorava até 30 de setembro passado, e seria — como foi — prorrogado automaticamente, por um ano, se a Petrobrás não o denunciasse até 30 de junho.

Logo ao tomar posse em seu cargo, no início do ano, o Cel. Sardenberg assumiu o compromisso público, em declarações à imprensa, de não renovar que se prorrogasse a vigência do contrato com Mr. Link. Há informações seguras, não desmentidas, de que ele assumiu formalmente este mesmo compromisso com um grupo de altas patentes do Exército. Tanto do ponto de vista de seu prestígio pessoal, como do ponto-de-vista técnico, era de seu interesse e da Petrobrás que o contrato fosse denunciado. Por um lado, como titular do Departamento de Pesquisas da Petrobrás, Mr. Link é inequivocamente um fracasso: em cinco anos, embora manobrando com verbas bilionárias, ele não descobriu um só poço produtivo de petróleo no Brasil — quando ele aqui chegou, as jazidas do Recôncavo Baiano já estavam descobertas, e continuaram sendo as únicas jazidas produtivas descobertas no País.

SABE ONDE NÃO DEVE IR

É evidente, entretanto, que, se tal esperança existiu, era de todo infundada. A Petrobrás está pagando a Mr. Link 125 mil dólares, por ano

— ou seja, atualmente, cerca de dois milhões de cruzeiros por mês, livres de todos os impostos e despesas extras, com viagens, etc., e com tonas de regalias e privilégios inimagináveis. Isso, para os padrões brasileiros, chega a ser um escândalo. Mr. Link ganha muitas vezes mais que o Presidente da Petrobrás, que o Presidente da República do Brasil.

Para os padrões da Standard Oil, entretanto, a quantia é moderada. O grupo Rockefeller está em condições de pagar a Mr. Link outros 125 mil dólares, ou mais, para que ele continue a seu serviço, dentro da Petrobrás, e impeça a descoberta de petróleo no Brasil. Tanto mais que ele já vinha sabendo onde existe petróleo, em nosso País, e sabendo, portanto, onde não deve ir, com as sondas da Petrobrás.

EXEMPLO DO MATO GROSSO

Inúmeros exemplos estão mostrando que Mr. Link se utiliza, por aquele método inverso, dos conhecimentos que adquiriu na Standard Oil. O exemplo do Mato Grosso é bastante. Durante anos o geólogo-chefe da Petrobrás impediu que as sondas da empresa fossem pesquisar naquela região, onde sempre se presumia a existência de petróleo, particularmente no território de Rondônia, e na zona do Pantanal.

Sobre o território de Rondônia é famoso o exemplo, tra-

lado por Monteiro Lobato, da existência de uma mina natural de petróleo — *oil seepage*, que é o indício mais evidente da existência de grande lençol petrolífero nas proximidades de Guajará-Mirim, à margem do Rio Mamoré. Diz Lobato, em seu "Escândalo do Petróleo":

"No Brasil já está descoberta e identificada pelo menos uma exsudação ativa, *oil seepage*, nascente natural de petróleo. E essa descoberta é do conhecimento do diretor da geofísica (do Ministério da Agricultura) Sr. Victor Oppenheim, desde 1935.

"Com efeito, aos 28 de maio (daquele ano) compareceram perante aquele funcionário os Srs. Alexandre Housding, concessionário de jazidas de diamantes do Rio das Garças (...) e o engenheiro Thorvald Loch, danamarquês, com as necessárias credenciais de idoneidade.

"E pessoalmente comunicaram-lhe, com todos os documentos correlativos, o descobrimento de uma *oil seepage*, em local situado à margem direita do Rio Mamoré à esquerda do Rio Pacanovas, a 70 quilômetros da estação Guajará-Mirim, da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, nos limites com a Bolívia, a noroeste do Estado de Mato Grosso.

"Tais documentos eram os seguintes: um memorial, um relatório da descoberta, dois mapas parciais da zona indicada, determinando a posição geográfica da fonte de petróleo, a 11 graus 10' de latitude e 64 graus 00' de longitude."

Além desse indício precisamente localizado, os técnicos da Petrobrás tinham outros indícios que, pelo menos, precisavam ser testados, na zona do Pantanal mato-grossense, que não é senão uma extensão dos *chaco* do Paraguai e da Bolívia, onde a existência do petróleo já está comprovada. No entanto, quando resolveu ceder à pressão no sentido de pesquisar petróleo no Mato Grosso, recentemente, Mr. Link fez questão de desprezar aquelas informações. As sondas da Petrobrás foram perfurar — e estão perfurando — numa região onde nunca se presumia a existência de petróleo, ou seja, na zona que os ricos Brilhante e São Domingos, bem longe do Pantanal

e de Rondônia. Como estes, há muitos outros exemplos, em Alagoas, em S. Paulo, etc., que demonstram estar Mr. Link sistematicamente evitando a pesquisa onde se

presumia a existência do petróleo.

NÃO QUER VERBA

Além de ter esta característica, de ir sempre onde não se espera que ele va-

Mr. Link é talvez o único funcionário no mundo que deseja cortar as verbas de seu próprio Departamento. Há sobre a mesa do Presidente da Petrobrás um relatório seu, pedindo a diminuição das verbas para o Departamento de Pesquisa, que ele acha exageradas...

É claro, entretanto, que Mr. Link não faz isto por modéstia. Ele não está interessado em que o Departamento de Pesquisas da Petrobrás trabalhe. Ele não está interessado em descobrir petróleo no Brasil, porque isso não interessa à Standard Oil, para a qual ele trabalhou durante 28 anos, a qual ele continua preso.

Importante Acontecimento Político

JOVER TELLES

(Conclusão da pag. 5)

conhecimento dos sindicatos de trabalhadores agrícolas já organizados e atribuíram às entidades sindicais de todos os graus, que funcionam em todo o território nacional, a tarefa de apoiar e auxiliar a formação e a consolidação das organizações de assalariados agrícolas.

A luta emancipadora e democrática dos povos da América Latina repercutiu intensamente nos trabalhos e nas conclusões da II Conferência. Os trabalhadores brasileiros aprovaram numerosas moções de protesto contra as tropélicas cometidas pelas tropas dos Estados Unidos no Panamá, contra a ameaça de intervenção imperialista em Cuba e contra a pressão que os monopolistas americanos exercem sobre outros países, bem como moção conciliando as massas populares e a todos os patriotas, a intensificar ações de solidariedade à luta dos povos irmãos do Continente Latino-Americano. Nesse sentido, reveste grande importância a preocupação pela unidade internacional do proletariado demonstrada pelos trabalhadores brasileiros ao decidirem iniciar consultas junto a todas as entidades sindicais de todos os países da América Latina, com vistas a uma próxima realização do «Encontro Sindical Latino-Americano», no qual participem, sem quaisquer restrições, todas as organizações sindicais e operárias interessadas em dar passos concretos tendentes à unificação de movimento sindical no âmbito continental. A II Conferência recomendou que todos os organismos sindicais do nosso país se dirijam às suas congêneras da América, para estreitar os laços de amizade e manter, permanentemente, cordial correspondência. Decidiu, ainda, que as entidades sindicais brasileiras convidem delegações de outros países para visitarem nosso movimento, bem como organizar delegações de operários e dirigentes sindicais brasileiros para visitar a outros países, principalmente às nações limítrofes com o Brasil. Nova prova de atitude internacionalista assumida pelo proletariado foi a adoção pela unanimidade dos delegados de um documento apelando e solidarizando-se com a «Primeira Conferência Sul-Americana Pro-

Anistia Para os Presos e Exilados Políticos da Espanha e Portugal», que se realizará em São Paulo nos dias 22, 23 e 24 de janeiro de 1960.

No terreno de organização, os trabalhadores, sistematizando as experiências existentes, resolveram continuar a expansão nas fábricas, Municípios e nos Estados, criam os Secretariados Profissionais nas Confederações, Federações e Sindicatos Nacionais, democratizar o atual sistema sindical, reformando os Estatutos, com vista a constituir uma verdadeira organização sindical forte e indissolúvel.

Finalmente, ao lado de numerosas moções sobre os mais variados assuntos do interesse operário e democrático, os trabalhadores tomaram a importante resolução de convocar, para ser realizado entre 5 e 15 de maio de 1960, o Congresso Sindical Nacional que, segundo a decisão, deverá basear-se nos locais de trabalho, nos organismos sindicais de todo o país e objetivar unir os trabalhadores e consolidar suas forças sob uma única orientação e direção. Numerosos sindicatos, desde já, discutem e traçam planos visando chegar ao futuro Congresso com o corpo de associados multiplicado, com maior número de Conselhos Sindicais de fábrica organizados, com novas conquistas em todos os terrenos etc. etc.

Assim, a II Conferência, expressão de progresso já alcançadas pela classe operária, firmou a posição política desta sobre a atual situação porque atravessa o nosso povo e estabeleceu perspectiva concreta para reorganizar a ação reivindicativa dos trabalhadores, elevar seu papel dirigente nos acontecimentos políticos e para o ulterior fortalecimento do movimento sindical e operário. Trata-se, agora, de lutar para levar à prática as decisões tomadas. Aos comunistas, cuja atividade na preparação e transcurso da Conferência, muito contribuiu para seu êxito, se aderem novas responsabilidades. Cabe-nos desenvolver novos e maiores esforços para ajudar os trabalhadores a tornar realidade sua própria vontade expressando e solidarizando-se com a «Primeira Conferência Sul-Americana Pro-

Fábrica Nacional De Álcalis Contra o Sindicato Operário

A administração da Companhia Nacional de Alcalis, situada no município fluminense de Cabo Frio, continua violando os direitos dos trabalhadores, promovendo uma série de demissões sem justa causa, visando, principalmente, a impedir que os seus empregados se filiem ao seu sindicato de classe.

O fato causa maior estranheza quando se sabe que os trabalhadores de todo o país, através de suas organizações, formaram sempre na vanguarda do movimento democrático e nacionalista, lutando em defesa da Fábrica de Alcalis, cuja construção era sabo-

rada pelos agentes dos trustes estrangeiros de produtos químicos.

Nestes últimos dias foram jogados na rua, sem nenhum motivo, dezenas de trabalhadores. A hora do almoço do pessoal do setor das salinas passou de 11 para às 12 horas, em prejuízo dos operários que realizam trabalho insalubre. A qualquer reclamação dos trabalhadores a administração da Fábrica responde com a exigência de que os mesmos se afastem do seu sindicato. Trata-se de uma violação aos direitos democráticos e sindicais dos trabalhadores, e que vem merecendo a mais veemente repulsa do movimento sindical fluminense.

DEL CASTILHO

Conjunto Do IAPC Cai Aos Pedacos: Duas Mil Familias Ameaçadas

Duas mil familias, moradoras nos apartamentos do conjunto residencial do IAPC em Del Castilho, estão...

se encarregou de orientar o roteiro de observações. Observaram-nos um vegetação...

que brincam nas suas redondezas. SO NÃO FALTA AGUA Por mais incrível que pareça...

gênia, os doentes tem que esperar dias seguidos até que a ambulância do SAMDU os atenda.

mas que afligem os habitantes do conjunto residencial de Del Castilho, é o do encanamento. Construído com material de má qualidade...

E AGORA?

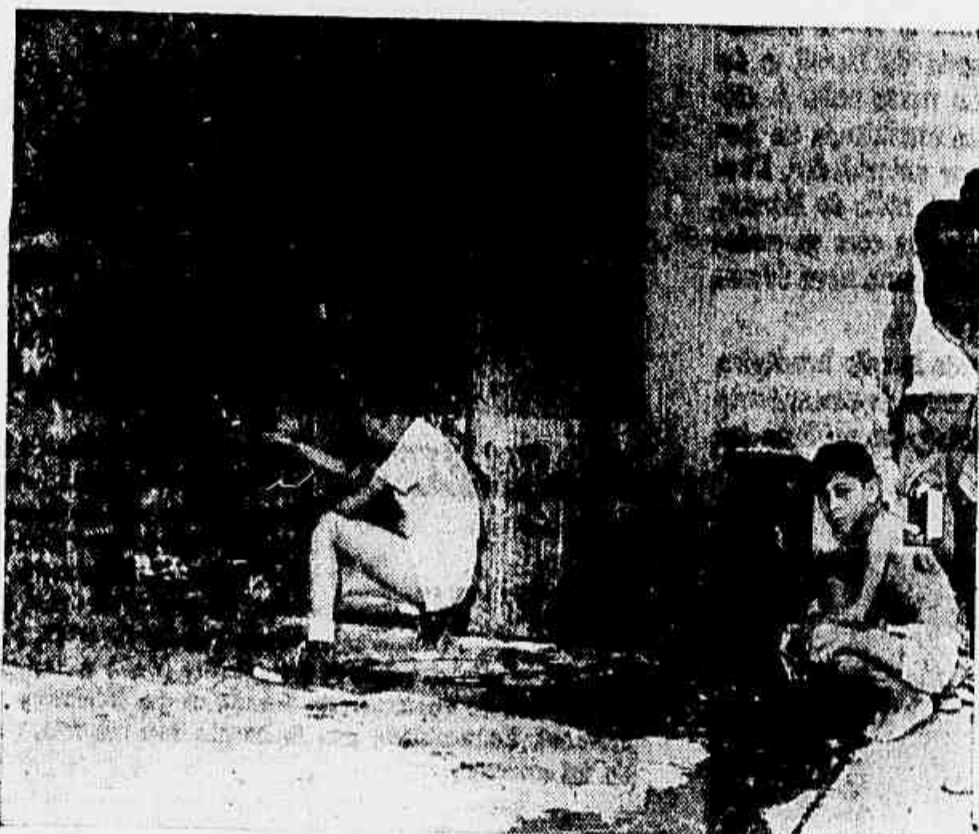
Como é, não existe a verba especial para a limpeza e conservação dos conjuntos do IAPC...

REINO DA SUJEIRA

A garotada do local acobitou a reportagem de NR e...

Reforma Constitucional Contra o povo

Comentando a tentativa de promover uma reforma constitucional através de uma união de partidos do Governo e da Oposição...



O estado de abandono é tal, que o lixo fica exposto durante muito tempo provocando miasmas e se transformando em foco permanente de doenças para as crianças que moram no local

Colapso Na Aviação Comercial: 18 Mil Aeroviários Em Greve

Os 18 mil aeronautas de todo o país entraram em greve a zero hora do dia 9, reclamando a concessão de um aumento salarial na base de 45%.

com as autoridades e com o sindicato patronal, visando a uma solução amigável para o aumento pleiteado.

mas, só em publicidade, gastam, anualmente, mais de 600 milhões de cruzeiros.

Mas o que determinou a deliberação imediata da greve dos aeroviários, decretada antes de se extinguir a data do último acordo salarial...

qualquer violência contra os grevistas. Os aeroviários lançaram na manhã de quarta-feira um manifesto esclarecendo as razões do seu movimento grevista...

Na bela cidade de Santiago do Chile, sob a proteção dos Andes majestosos, com suas neves eternas, realizou-se o Congresso Latino-Americano de Mulheres.

Cerca de 500 delegadas, representando 13 países compareceram ao chamamento do Comitê de Auspícios, com sede no Chile.

Destacou-se a delegação de Cuba, com 80 mulheres, seguida de perto pela da Argentina, com 80 mulheres, e Venezuela com 58.

Apenas Bolívia, Equador e Nicarágua não se fizeram representar.

De Porto Rico veio Laura Meneses de Albizu Campos,

esposa do líder nacionalista portorriquenho, próvo desde 1950. Veio também uma delegada da Guatemala, além de Maria Villanova de Arbenz, esposa do ex-presidente guatemalteco, Jacobo Arbenz.

Presentes também a sra. Eugénie Cotton, presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres; duas representantes da URSS e duas da Bulgária, além das duas convidadas chinesas que só chegaram após o encerramento do Congresso.

Intelectuais, parlamentares, educadoras, bancárias, operárias, industriárias, irmãs das pelas mesmos propósitos.

ligadas pelas mesmas aspirações. O que levou tantas senhoras a empreenderem tão longas viagens até Santiago do Chile?

Nada mais que a aspiração de, conjuntamente, discutirem problemas fundamentais, incluindo no temário, comuns a todas as mulheres da América Latina, como "dignificação da mulher como mãe, trabalhadora e cidadã".

Na manhã do dia 19 de novembro, no Salão Nobre da Universidade de Santiago do Chile, foi solenemente inaugurado o Congresso Latino-Americano de Mulheres, por sua presidente Lia Lafaye.

A chegada das delegadas foi saudada com chuva de pétalas de flores, manifestações de alegria, cânticos, abraços e palmas. Ingressando no recinto cada delegação entoava seu hino nacional, entusiasticamente aplaudido por toda a assistência.

Durante três dias se desenvolveram os trabalhos, num clima de grande harmonia e confraternização.

Para discussão do temário foram criadas comissões e sub-comissões, com suas respectivas presidentes e secretárias. Os debates foram vivos e esclarecedores, demonstrando elevado nível cultural, contribuindo para enriquecer as experiências de cada país.

Conclusões sérias e profundas foram o fruto desses dias de trabalho. As mulheres latino-americanas manifestaram seu propósito de lutar pela soberania de suas pátrias, pela reforma agrária, pela felicidade das crianças, pelos direitos e dignificação da mulher e contra os regimes ditatoriais existentes em alguns países da América.

Cada uma das delegadas retirou-se da reunião consciente da força que representa a unidade de todas as mulheres, da necessidade de incrementar o espírito de solidariedade entre os povos e reconhecendo a importância do Congresso para estreitar os laços de amizade entre as mulheres dos diferentes países.

MENINOS SEM NOME

Apesar da falta de perigosos delinquentes, os Calabreiros, os Manó 45, os Promessadas, os Barãozinho, e tantos outros que esqueceram o próprio nome, não passam de minores abandonados. Muito mais abandonados do que delinquentes. Na história da vida de cada um deles o que encontramos é a marca desse abandono.

Segundo os últimos dados divulgados, existiam só aqui, nesta cidade, doentes e crianças mil menores sem morada certa, sem ocupação, os Deus dará. Não deve causar, pois, admiração que a maioria dos crimes registrados pelas circunscrições policiais sejam praticados por menores de 20 anos. E, agora, aparecem os pequenos "heróis" de 14 e até 12 anos! Esses meninos são criados à margem da vida. Ninguém lhes pergunta se têm fome, e eles praticam o primeiro roubo. Ninguém lhes pergunta se frequentam escola, e começam a frequentar os malos do crime. Ninguém lhes pergunta se têm ler, e eles se reúnem, formando bandos, numa necessidade instintiva de vida coletiva. Enquanto estão pedindo esmola pelas ruas, ou pagando coroa de bonde, ou mal abrigados nas soleiras das portas, ou perambulando nas vielas dos morros, ninguém os vê, nem deles cuida, nem deles se apia. Mas, um dia, a sociedade os descobre. E vai caçá-los do metrô-dora em punho. Do anonimato das calçadas, das soleiras das portas, dos estibos dos bondos, saem para os títulos dos jornais. A sociedade os descobre muito tarde, para algemá-los ou fuzilá-los. É um mecanismo do mundo, esse que fabrica o menor abandonado e depois o condena. Agora mesmo, cogita-se de criar Tribunais de Menores, como forma de repressão à delinquência. Afinal, um Tribunal não passa de instrumento de repressão. Enquanto isso, não se fala na instalação de escolas, nem de centros do ensino profissional, nem de estabelecimentos onde os menores abandonados estudem e trabalhem, antes de se tornarem delinquentes. As verbas municipais, como se viu, há poucos dias, na votação do orçamento, continuam a ser repartidas: entre três ou quatro donos e testas de ferro de colégios particulares, que vivem e enriquecem à custa do internamento de menores por conta da Prefeitura. E vai crescendo o número de meninos sem nome...

ANA MONTENEGRO

Congresso de Santiago

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DA MULHER LATINO-AMERICANA



A mesa que presidiu os trabalhos de encerramento do Congresso, vendo-se as presidentes das delegações do Paraguai, Brasil, Venezuela, Peru, Uruguai, México, Chile, Argentina, Porto Rico, São Domingos, Cuba, Guatemala etc.

RESPOSTA AOS LEITORES

JOSE VALENÇA MARI-NHO - (DF) - Infelizmente, por falta de espaço, não nos foi possível publicar sua colaboração - Sonho impossível.

MENANDRO PALIS - (S. Paulo) - Como o amigo deve ter observado, vimos publicando numerosos artigos de divulgação científica atendendo a pedidos de vários leitores.

LEON HOCHMAN (DF) - Agradecemos suas observações. Infelizmente não nos é possível atender o seu pedido.

ABEL TORRES - (Petrópolis-RJ) - Por falta de espaço deixamos de publicar sua colaboração sobre Van Dicl.

PROFESSORES PLEITEIAM AUMENTO DE 100%

Os professores do ensino primário, secundário e de artes desta Capital resolveram, na última assembleia do seu Sindicato, iniciar uma campanha junto aos proprietários de colégios visando a obtenção das seguintes reivindicações: 1) aumento de 100% sobre os salários atuais; 2) pagamento do salário-aula dos novos professores nunca inferior ao que se paga aos professores antigos do mesmo estabelecimento; 3) salário-aula mínimo de Cr\$ 150,00 para os professores de ensino de grau

médio, e de Cr\$ 100,00 para os do ensino primário, se os mesmos não atingirem esses limites com o aumento de 100%; adicional de 10% por quinquênio de exercício no mesmo estabelecimento; gratuidade, em qualquer estabelecimento, para os filhos dos professores. O sr. Bayard Demaria Bolteux, presidente do Sindicato dos Professores encaminhou essas reivindicações aos diretores do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino, que está examinando o assunto.

CARTA DO SERTÃO ZÉ PRAXEDI - o poeta vaqueiro

- Seu doutô Maro Pinote, Meu respeitave Ministro Vê li contô u'a história, L'iscrevo pru via disto. Douô Severo de Lima, Da Paraíba do Norte, E professo Arrudinha Qui tombã é munto forte! Vêi douô José Gonçarva Dipromata cearense. No derreto, na ciência, (Digo cum sua licença), Se discuti êle vence. Tôda essa gente nobe Viero pra capitã Para com seus talento Cria leitô prum jornã. Tôo criando dias santo No Distrito Federã. Esses saibos lá do Norte, Nunca tivero na iscola, Vivem cantando reponte Garrados numa viola. Cada quá cum mais sabê O sinhô precisa vê O qu'êles tem na caxola. Carque só, seu Ministo, Sessa gente sabe lê... Ministo d' Inducaçõ Quarquê um pudia sê. Douô Aaolunho Belo, Douô Antanho Ferrêra, Professo Zé Patriota E o douô Zé Perêra. Vêi também, seu Ministro, Soares e Evaristo: São dois meste de premera. Vêi dois irmão dos Profiro, Douô Sivrino Gama, Douô Vicente Grangêro Professo de munta fama.

Café: URSS Compra Do Brasil Um Milhão e Meio De Sacas!

MOSCOU — (De Orlando Bomfim Jr., especial para NOVOS RUMOS, via-Radiobrás) — Após a conferência de hoje à tarde, dia 8, mantida entre delegados brasileiros e o ministro do Comércio Exterior da URSS, Niko'ai Patolitchiev, considera-se praticamente concluído um acordo comercial entre os dois países. Antes do almoço ontem oferecido à missão brasileira, os representantes soviéticos pediram uma reunião inesperada do grupo do café. Em seguida, o embaixador Barbosa da Silva convocou uma reunião imediata dos chefes dos grupos brasileiros.

ENTREVISTA COM O MINISTRO

Teve grande importância na marcha dos entendimentos o encontro da missão brasileira com o ministro do Comércio Exterior, às 17 horas de hoje. Durante cerca de três horas, num ambiente amistoso, foram trocadas opiniões sobre os caminhos e modos para a ampliação do comércio entre os dois países, num período de aproximadamente três anos. Foi previsto um aumento progressivo das exportações de café para a União Soviética, da ordem de 350 a 700 mil sacas anuais. De tal modo, a URSS absorverá em três anos um milhão e meio de sacas de café. Além do café, os soviéticos mostram interesse na aquisição de outros produtos nacionais, como os couros, o cacau, as se-

mentes oleaginosas, além de outros produtos tradicionais de exportação do Brasil.

Por outro lado, os delegados brasileiros manifestaram interesse principalmente na aquisição de equipamentos petrolíferos e petróleo cru não parafinado.

Apesar do fato de terem os soviéticos considerado inaceitável a posição inicial de princípios da missão brasileira, que apresentou uma proposta com quatro soluções, as negociações decorreram sempre num ambiente cordial, chegando-se, por fim, a um entendimento nos pontos principais.

BRASILEIROS EM MOSCOU

A nota humana da viagem da missão brasileira transformou o Hotel Metropol num centro de propaganda do Brasil e de interesse geral pelas coisas do nosso país. A exposição de produtos brasileiros organizada no hotel tem sido muito visitada por autoridades, líderes sindicais e pessoas do povo. A rádio de Moscou iniciou uma transmissão em cadeia com as emissoras Associadas, dando começo a uma nova forma de intercâmbio.

A nota humana da viagem da missão brasileira à URSS é dada pelo simpático filho do comandante Prates, cuidadosamente atendido pelos médicos soviéticos.



BRASILEIROS EM VNUKOVO

Após uma interrupção de mais de dez anos, encontram-se oficialmente, para restabelecer relações comerciais, representantes dos governos brasileiro e soviético. O flagrante histórico que acima reproduzimos mostra a chegada da Missão Comercial brasileira ao aeroporto de Vnu-kovo, na capital da URSS, quando o vice-ministro do Comércio Exterior da URSS, N. Smeliakov, saudava a delegação brasileira, vendo-se em primeiro plano o embaixador Edmundo Barbosa da Silva, chefe do Departamento Econômico do Itamarati, que encabeçou a delegação nacional. Contrastando com o intenso frio reinante, dizem os telegramas, a acolhida foi calorosa.

Após uma interrupção de mais de dez anos, encontram-se oficialmente, para restabelecer relações comerciais, representantes dos governos brasileiro e soviético. O flagrante histórico que acima reproduzimos mostra a chegada da Missão Comercial brasileira ao aeroporto de Vnu-kovo, na capital da URSS, quando o vice-ministro do Comércio Exterior da URSS, N. Smeliakov, saudava a delegação brasileira, vendo-se em primeiro plano o embaixador Edmundo Barbosa da Silva, chefe do Departamento Econômico do Itamarati, que encabeçou a delegação nacional. Contrastando com o intenso frio reinante, dizem os telegramas, a acolhida foi calorosa.



NOVOS RUMOS

AGORA, DISCUSSÃO

Depois das boas vindas no aeroporto de Moscou, (foto) as conversações entraram numa fase preliminar de sondagens recíprocas, com a apresentação de propostas e contra-propostas por diversos grupos em que se processaram os entendimentos. Desde o início, porém, estava visível o interesse de ambas as partes em entabular relações comerciais, de sorte que o entendimento por fim estabelecido era o normal, o esperado. O Brasil tem, assim, um novo mercado, de dimensões vastíssimas, que poderá aproveitar tanto mais vantajosamente quanto aplique uma política comercial independente.



NA PRAÇA VERMELHA

Como todos os estrangeiros que visitam a União Soviética, os membros da Missão Comercial brasileira não deixaram de percorrer, em Moscou, a famosa Praça Vermelha. Na foto, em que aparecem, à direita, um detalhe dos muros do Kremlin e, à esquerda, a catedral de S. Basílio, vemos a delegação percorrendo a Praça, tendo ao centro, em primeiro plano, o sr. Tosta Filho, Diretor da CACB.



DOCUMENTANDO A VIAGEM

Os membros da delegação brasileira que foi a Moscou tratar do intercâmbio comercial entre o nosso país e a URSS puderam, por si mesmos, desmentir as invenções da existência de uma «cortina de ferro» e de uma série de proibições restringindo as liberdades dos que visitam a capital da União Soviética. Munidos de aparelhos fotográficos, os delegados brasileiros puderam colher os flagrantes que desejaram de aspectos da vida no campo socialista. A foto, tirada em plena Praça Vermelha, apresenta os membros da Missão quando documentaram para a posteridade a viagem que, em poucos dias, tornou possível a conclusão de acordos de grande utilidade para o Brasil e a URSS.